



Levantamento de recursos para a criação de uma Rede de Conhecimentos em Enfermagem - Relatório-Síntese

Autores

- **Profa. Dra. Margareth Santos Zanchetta**
- **Prof. Dr. Marcelo Medeiros**
- **Profa. Dra. Denize Bouttelet Munari**
- **Profa. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia**
- **Prof. Dr. Daniel Gonzalo Eslava Albarracin**
- **Prof. Dr. Carlos Aguilera-Serrano**
- **Profa. Dra. Walterlânia Silva Santos**
- **Profa. Dra. Kateryna Metersky**
- **Profa. Dra. Suzanne Fredericks, FESC**
- **Dr. Edwaldo Costa**
- **Sally Zhang He, Bacharelada de Enfermagem**

Toronto Metropolitan University

Toronto, Canadá, Maio de 2022

Title: Levantamento de recursos para a criação de uma Rede de Conhecimentos em Enfermagem – Relatório - Síntese

Authors: Margareth Santos Zanchetta, PhD, RN; Marcelo Medeiros, PhD, RN; Denize Bouttelet Munari, PhD, RN; Márcia Teles de Oliveira Gouveia, PhD, RN; Daniel Gonzalo Eslava Albarracin, PhD, RN; Carlos Aguilera-Serrano, PhD, RN; Walterlânia Silva Santos, PhD, RN; Kateryna Metersky, PhD, RN; Suzanne Fredericks, PhD, RN, FESC; Edwaldo Costa, PhD; Sally Zhang He, BScN student.

Date of Publication: May 2022

Copyright: Margareth Santos Zanchetta, Márcia Teles de Oliveira Gouveia, Marcelo Medeiros, Walterlânia Silva Santos, and Edwaldo Costa.

Language: Portuguese

ISBN- 978-1-77417-042-7 ([Electronic version, ebook](#))

Resumo

O crescente movimento global de internacionalização nas universidades estimulou a ideia de constituir a Rede de Conhecimento de Enfermagem (RCE) como um trabalho coletivo e inovador. O interesse primário deste trabalho são todas as formas de conhecimento na Enfermagem, tendo em vista que a colaboração internacional tem se tornado cada vez mais importante para a formação de uma comunidade global e solidária no compartilhamento de conhecimento (Beaver, 2001; Gheno et al., 2020). A internacionalização da ciência e da tecnologia é considerada uma condição essencial para o desenvolvimento da prática científica e, também, um meio para melhorar a qualidade da produção do conhecimento na formação de recursos humanos, na circulação da informação e na projeção dos resultados de pesquisas (Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología, 2007). Deve-se destacar que o capital intelectual, que é o bem mais precioso das instituições, demanda esforços institucionais e pessoais, assim como tempo para atingir a maturidade.

Este relatório apresenta uma síntese dos resultados de uma análise preliminar do capital intelectual das universidades, de seus recursos técnicos e financeiros, bem como da infraestrutura existente para a participação das universidades colaboradoras no processo de organização, estruturação e futura operacionalização da RCE. Ressalte-se que os recursos relatados neste trabalho representam a perspectiva do docente que respondeu ao questionário. Nesse sentido, essas respostas podem não representar uma resposta institucional oficial nem os recursos existentes em sua totalidade, tampouco caracterizar o pensamento coletivo de seus educadores e pesquisadores.

Foram enviadas 60 cartas-convite, das quais 42 foram aceitas, indicando uma taxa de participação de 70% no levantamento realizado. Questionários foram criados em inglês, espanhol, francês e português e compartilhados online. As informações coletadas sugerem que há um forte desejo e ampla necessidade de colaboração contínua em pesquisas entre as comunidades científicas internacionais que possam ajudar a superar as barreiras linguísticas e as limitações impostas por restrições financeiras. Além disso, políticas, promoção e desenvolvimento, assim como avanços no desenho e na disseminação de pesquisas foram considerados necessários para fortalecer a pesquisa em Enfermagem. Com base nessas informações, podem ocorrer futuras trocas de conhecimentos, por meios assíncronos, sem a necessidade de participação simultânea no processo de ensino-aprendizagem. Isso permitirá a colaboração entre membros localizados em países de baixa, média e alta renda. Essas informações de base sugerem a possibilidade de troca de conhecimentos, de aprendizado de novas alternativas para técnicas colaborativas de resolução de problemas e a produção de muitas formas de conhecimento enraizadas nas realidades culturais e socioeconômicas locais.

Agradecimentos

A equipe da coordenação da **Rede de Conhecimentos em Enfermagem** (RCE) expressa inicialmente seus agradecimentos às universidades que viabilizaram o estágio de quatro doutores brasileiros na qualidade de pesquisadores visitantes, em particular, a administração da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal do Piauí, que autorizou o afastamento dos pesquisadores das atividades profissionais, assim como a Ryerson University que os acolheu otimizando seus recursos para que tais estágios fossem produtivos. A consecução deste levantamento constitui a evidência do sinergismo de todo apoio recebido pelos pesquisadores visitantes em uma perspectiva de internacionalização de atividades de cooperação científica.

Agradecimentos são destinados também aos docentes e cientistas de Enfermagem que acolheram nosso convite para identificarmos as bases iniciais e construirmos juntos essa Rede. A RCE, mesmo que ainda em sua fase embrionária, pode materializar a visão ousada e também futurista que contribuirá para a concretização de sonhos e planos profissionais de um número incontável de docentes e discentes.

Agradecemos aos produtores de ciência da Enfermagem, em especial, aos que coadunam forças para participação deste levantamento de recursos, que só assim pode lograr êxito e revelar inúmeras possibilidades de novas parcerias intelectuais.

Nossa gratidão aos docentes de Enfermagem que, no cotidiano do processo de trabalho, contribuem para que as universidades sejam espaço para reflexão-crítica e enriquecimento de práticas de Enfermagem baseada em evidências.

Nossos agradecimentos aos que desempenham cargos de gestão nos programas de Pós-Graduação e Graduação em Enfermagem nas universidades participantes que desempenharam conduta *sine qua non* para etapa da coleta de informações deste levantamento inédito de recursos e, deste modo, alavancam suas universidades para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, assim como o estabelecimento de novas e promissoras parcerias nacionais e internacionais.

Agradecemos aos nossos colegas e parceiros de trabalho de longa data que, mais uma vez, nos ajudaram na realização de projetos, assim como um grande número de respondentes (parceiros emergentes) que em anonimato responderam detalhadamente ao questionário. Foi possível, assim, viabilizar nossos planos iniciais de conhecer mais detalhadamente sobre a existência de suporte operacional para futuras ações da RCE. Descobrimos também as possibilidades para articulações intra e interinstitucionais e, ainda, a mobilização e compartilhamento de recursos e bens.

Nossos agradecimentos aos desenvolvedores da logo da RCE, Manuel Teles de Oliveira Filho e Sheila Eckel que, com sua visão e criatividade, captaram a sua essência do projeto, ao comporem a identidade visual por meio de uma imagem que representa graficamente nossa visão da RCE e propicia identificação pela Enfermagem. Este relatório contou ainda com a preciosa contribuição intelectual da Dra. Denize Bouttelet Munari, Professora Emérita da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Sua inestimável contribuição trouxe clareza e

profundidade ao processo de análise das informações. Especial agradecimento a Sandra de Andrade Val pela cuidadosa revisão gramatical e linguística.

Agradecemos, em especial, aos que acreditaram em nossa capacidade de executar o projeto de criação e operacionalização da RCE, pois, ao prover as informações requeridas, reiteraram seus votos de confiança neste projeto. A confiança depositada implica que vocês compartilham conosco as intenções de trocar conhecimentos e experiências assim como perícias únicas. A confiança estende-se também à futura construção de capacidades técnicas em pesquisa e no desenvolvimento estratégico para a produção de conhecimentos em Enfermagem. Esperamos corresponder coletivamente com conhecimentos inovadores, que sejam também culturalmente sensíveis, éticos e responsivos às questões críticas de etnias, gêneros, e socialmente relevantes.

Todos vocês permitem que a RCE possa delinear sua identidade e em breve participar da comunidade internacional de tantas outras Redes de Enfermagem que já atingiram seus patamares de consolidação e reconhecimento social.

Índice

	Página
Resumo.....	2
Agradecimentos.....	4
Equipe inaugural de coordenação da Rede de Conhecimentos em Enfermagem.....	9
Lista de universidades participantes.....	9
1-Introdução.....	11
2-Processo do levantamento de recursos.....	13
2.1-Etapas do levantamento.....	13
3-Panorama dos recursos identificados.....	15
3.1-Delineamento dos recursos institucionais.....	15
3.2-Characterização das universidades.....	15
3.2.1-Respostas em Português.....	16
3.2.2-Respostas em Espanhol.....	17
3.2.3-Respostas em Inglês.....	19
4-Áreas de pesquisa em Enfermagem mais frequentes.....	20
4.1-Respostas em Português.....	20
4.2-Respostas em Espanhol.....	21
4.3-Respostas em Inglês.....	23
5-Prática da pesquisa em Enfermagem.....	25
5.1-Respostas em Português.....	25
5.2-Respostas em Espanhol.....	26
5.3-Respostas em Inglês.....	27
6-Inovações no ensino de pesquisa em Enfermagem na graduação que produzam conhecimento diferenciado.....	28
6.1-Respostas em Português.....	28
6.2-Respostas em Espanhol.....	30
6.3-Respostas em Inglês.....	31
7-Inovações no ensino de pesquisa em Enfermagem na pós-graduação que produzam conhecimento diferenciado.....	32
7.1-Respostas em Português.....	32
7.2-Respostas em Espanhol.....	34
7.3-Respostas em Inglês.....	35
8-Atividades científicas de divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades.....	37
8.1-Respostas em Português.....	37
8.2-Respostas em Espanhol.....	38
8.3-Respostas em Inglês.....	39
9-Obstáculos institucionais para a divulgação do conhecimento científico em Enfermagem.....	39
9.1-Respostas em Português.....	39

9.2-Respostas em Espanhol.....	40
9.3-Respostas em Inglês.....	41
10-Fortalecimento da pesquisa em Enfermagem nas universidades.....	41
10.1-Respostas em Português.....	42
10.2-Respostas em Espanhol.....	45
10.3-Respostas em Inglês.....	46
11-Potencialidades da contribuição dos docentes e pesquisadores de Enfermagem para o trabalho da Rede.....	47
11.1-Respostas em Português.....	47
11.2-Respostas em Espanhol.....	48
11.3-Respostas em Inglês.....	49
12- Benefícios almejados para a instituição e pesquisadores.....	50
12.1-Respostas em Português.....	50
12.2-Respostas em Espanhol.....	52
12.3-Respostas em Inglês.....	53
13-Estratégias para possíveis contribuições.....	55
13.1-Respostas em Português.....	55
13.2-Respostas em Espanhol.....	56
13.3-Respostas em Inglês.....	56
14-Ações futuras.....	57
15-Conclusão.....	60
16-Referências.....	61
Gráfico 1-Países respondentes (respostas em Português).....	16
Gráfico 2-Idioma de ensino (respostas em Português).....	16
Gráfico 3-Países respondentes (respostas em Espanhol).....	17
Gráfico 4-Idioma de ensino (respostas em Espanhol).....	18
Gráfico 5-Países respondentes (respostas em Inglês).....	19
Gráfico 6-Idioma de ensino (respostas em Inglês).....	19
Tabela 1-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Português).....	20
Tabela 2-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Espanhol).....	22
Tabela 3-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Inglês).....	24
Quadro 1-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Português).....	29
Quadro 2-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Espanhol).....	30
Quadro 3-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Inglês).....	31
Quadro 4-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Português).....	33

Quadro 5-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Espanhol).....	34
Quadro 6-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Inglês).....	36
Quadro 7-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Português).....	38
Quadro 8-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Português).....	38
Quadro 9-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Português).....	39
Tabela 4-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Português).....	40
Tabela 5-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Espanhol).....	41
Tabela 6-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Inglês).....	42
Quadro 10-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Português).....	43
Quadro 11-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Espanhol).....	45
Quadro 12-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Inglês).....	46
Quadro 13-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores (respostas em Português).....	48
Quadro 14-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores (respostas em Espanhol).....	49
Quadro 15-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores (respostas em Inglês).....	49
Tabela 7-Benefícios almejados (respostas em Português).....	50
Tabela 8-Benefícios almejados (respostas em Espanhol).....	52
Tabela 9-Benefícios almejados (respostas em Inglês).....	54
Quadro 16-Estratégias de contribuição (respostas em Português).....	55
Quadro 17-Estratégias de contribuição (respostas em Espanhol).....	56
Quadro 18-Estratégias de contribuição (respostas em Inglês).....	57

Equipe inaugural de coordenação da Rede de Conhecimentos em Enfermagem (RCE)

Profa. Dra. Margareth Santos Zanchetta- mzanchet@ryerson.ca

Prof. Dr. Marcelo Medeiros- marcelofen@gmail.com

Profa. Dra. Walterlânia Silva Santos- walterlania@unb.br

Profa. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia -marciateles@ufpi.edu.br

Dr. Edwaldo Costa- edwaldocosta1@gmail.com

Sally Zhang He- szhanghe@ryerson.ca

Lista de universidades participantes

Brasil

1. Centro Universitário Tiradentes – Pernambuco
2. Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
3. Fundação Universidade Federal de Rondônia
4. Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
5. Universidade Estadual do Ceará
6. Universidade de São Paulo - campus Ribeirão Preto
7. Universidade Federal de Alfenas
8. Universidade Federal do Ceará
9. Universidade Federal do Espírito Santo
10. Universidade Federal Fluminense
11. Universidade Federal de Goiás
12. Universidade Federal de Jataí
13. Universidade Federal do Mato Grosso
14. Universidade Federal de Minas Gerais
15. Universidade Federal da Paraíba
16. Universidade Federal do Paraná
17. Universidade Federal de Pernambuco
18. Universidade Federal do Piauí
19. Universidade Federal do Rio de Janeiro- campus Macaé
20. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
21. Universidade Federal de Santa Maria

Canadá

1. Lakehead University
2. Ryerson University
3. University of Regina
4. University of Saskatchewan

Chile

1. Universidad de los Andes

Colômbia

1. Universidad Nacional de Colombia
2. Fundación Universitaria Cafam -UNICAFAM
3. Fundación Universitaria Cafam

Espanha

1. Universidad de Alicante
2. Universidad de León
3. Universidad de Málaga

Estados Unidos da América

1. University of Minnesota School of Nursing
2. Florida State University

Itália

1. Università degli Studi di Torino

México

1. Instituto Nacional de Pediatría
2. Universidad Nacional Autónoma de México

Paraguai

1. Universidad Nacional de Asunción

Perú

1. Universidad Nacional Federico Villarreal
2. Universidad Nacional de Trujillo

Portugal

1. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
2. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
3. Escola Superior de Enfermagem do Porto

1-Introdução

O movimento crescente e global da internacionalização nas universidades estimulou a ideia de construção desta **Rede de Conhecimentos em Enfermagem (RCE)** como um trabalho coletivo e inovador. Segundo Gheno et al. (2020), a divulgação e o compartilhamento do conhecimento científico tem se tornado um fator importante no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em todas as áreas. Neste contexto, o advento da internacionalização no meio acadêmico tem impactado positivamente a visibilidade da produção científica provenientes de programas de pós-graduação, demonstrando fortemente o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação. A colaboração internacional se tornou cada vez mais importante para a formação de uma comunidade global e solidária no compartilhamento do conhecimento (Beaver, 2001; Gheno et al., 2020). A internacionalização da Ciência & Tecnologia é considerada como condição necessária para o desenvolvimento da prática científica, bem como um meio para a melhoria da qualidade na produção de conhecimento, na formação de recursos humanos, na circulação de informações e na projeção dos resultados de pesquisas (Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología, 2007). Entre esses benefícios, o capital intelectual é o bem mais precioso das universidades, visto que demanda esforços institucionais e pessoais bem como tempo para o alcance da maturidade.

Nesse sentido, quatro pós-doutorandos brasileiros, oriundos de universidades públicas (Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Piauí, Universidade de Brasília e Marinha do Brasil), em seus respectivos estágios de pesquisa na Daphne Cockwell School of Nursing da Ryerson University, Toronto, Ontario, Canadá, trouxeram suas contribuições específicas da área de Enfermagem e de Comunicação Social. Neste trabalho, lacunas foram identificadas em suas áreas de atuação abrindo possibilidades de sinergia de forças e talentos para o movimento de internacionalização do conhecimento em Enfermagem. Este processo permitiu criar parcerias intelectuais e desenhar novos caminhos para o aperfeiçoamento profissional. A acolhida acadêmica e os planos da RCE deram-se em consonância com o plano quinquenal 2019-2024 da Universidade Ryerson, em sua estratégia internacional de aumentar o alcance de produção de conhecimentos e otimizar redes de pesquisa (Ryerson University, n.d.).

Este relatório apresenta uma síntese dos achados de um levantamento preliminar do capital intelectual das universidades, recursos técnicos, e financeiros e ainda, de infraestrutura para a participação das universidades respondentes no processo de organização, estruturação e operacionalização futura da RCE. Cumpre destacar que os recursos reportados neste levantamento representam a perspectiva da pessoa que respondeu ao formulário. Nesse sentido, podem não representar uma resposta institucional oficial, nem os recursos existentes em sua totalidade, tampouco caracterizar o pensamento coletivo de seus/suas docentes e pesquisadores/as.

Portanto, a leitura deste relatório-síntese requer cautela nas interpretações dos recursos listados e sumarizados, uma vez que estes não representam a plenitude do potencial dos mesmos. O relatório retrata o potencial do que pode existir para certificarmos da factibilidade do processo de construção e de operacionalização da pretendida RCE. A RCE almeja congregar docentes universitários de Enfermagem de países em diferentes estágios de produção científica, inovação no ensino de pesquisa nos programas de graduação e pós-graduação, produção de

conhecimentos de Enfermagem em suas diversas formas, conhecimentos esses originados de diversos contextos de prática docente, assistencial, administrativa, política e da pesquisa. A RCE pretende ainda celebrar e respeitar a diversidade cultural, étnica e linguística de seus membros em um processo de compartilhamento de recursos, talentos e perícias. A originalidade da RCE está em sua potencialidade de estimular atividades cooperativas para a produção do conhecimento, em especial, do fortalecimento da pós-graduação com a mobilidade acadêmica e de docentes em projetos internacionais de pesquisa, *mentoring* e *coaching* em pesquisa.

Em uma perspectiva internacional, a RCE responde ao chamado lançado pelo movimento internacional “Nursing Now”, disponibilizando-se a ser um catalisador de talentos, de inovações e diversidade de ideias, em especial aquelas de vanguarda. O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) ressalta que enfermeiros/as podem influenciar tanto a saúde global quanto a política do cuidar globalmente (Kennedy *apud* Burton e ICN, 2021). O plano de ações do ICN (2021) com o intuito de provocar um impacto global coloca em destaque a oferta contínua de suporte para a consecução dos objetivos do movimento *Nursing Now* dentre aqueles de interesse para a formação da RCE, o conhecimento de Enfermagem para subsidiar a prática avançada, desenvolvimento de capacidade para pesquisa, desenvolvimento de liderança e educação em Enfermagem (Holloway et al., 2021). Ademais, o ICN enfatiza a necessidade de ação por parte de uma liderança estratégica centrada em uma direção política para a profissão. Mais especificamente, uma visão futura subentende que a profissão deve aproveitar a oportunidade de expandir sua visibilidade e fortalecer sua voz no âmbito da liderança (Burton e ICN, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, alertou para a relevante lacuna de dados e evidências científicas que interferem na intenção da implementação da prática baseada em evidências. Associada a esta observação está a questão da inovação metodológica na pesquisa que possa subsidiar o preenchimento de tal lacuna no conhecimento. Além disso, o investimento em educação para acesso ao mercado de trabalho e a postos de liderança é uma estratégia potente para fortalecer a força de trabalho da Enfermagem para que esta possa alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ICN, 2021) relacionados à saúde, a gênero, ao trabalho digno e ao crescimento econômico inclusivo. Em 2021, a OMS também apontou que a escassez de professores qualificados é um desafio crítico para se alcançar a qualidade nos programas de educação em Enfermagem. Portanto, educação, liderança, pesquisa e publicações científicas são abordagens estratégicas para mudanças em uma perspectiva de saúde global (Stewart & ICN, 2021).

Considerando os aspectos acima, a RCE pretende ser um espaço de reunião e congregação de docentes e discentes interessados em pesquisa de Enfermagem e nas múltiplas formas e possibilidades de produção de conhecimentos na área. Temos, ainda, por finalidade estimular, disseminar e transferir conhecimento entre nossos membros para consolidar ações na perspectiva da Enfermagem Global. Além disso, temos o intuito de mobilizar todo o potencial das lideranças de Enfermagem no contexto universitário. Com isso, a RCE objetiva conectar produtores/as de conhecimentos em Enfermagem de modo dinâmico, colaborativo, inclusivo e solidário. Finalmente, a RCE pretende, especificamente, avançar na consolidação das estratégias de

internacionalização, aprimoramento e expansão do ensino e da prática de pesquisa na Enfermagem por docentes e discentes, criando e fortalecendo um espaço na pesquisa em Enfermagem Global.

2-Processo do levantamento de recursos

Para proceder ao levantamento de recursos, utilizamos o marco conceitual compatível com nossos propósitos, o de Prug e Prusak (2013), que definem redes de conhecimentos como sendo: “coleções de indivíduos e equipes que se reúnem através de fronteiras organizacionais, espaciais e disciplinares para inventar e compartilhar um corpo de conhecimento.” (p. 79). Inspirados nesses autores, metodologicamente, decidimos que a RCE terá como objetivo e foco centrais “Aprendizagem e Inovação”, definidos por esses como “quando a aprendizagem e a inovação são objetivos importantes, as comissões de trabalho da rede de conhecimento, acumulam e distribuem conhecimentos para o consumo de seus membros, ou como um bem público em geral. Alguns aprendizados também são voltados para seu interior: a rede aprende sistematicamente sobre si mesma e seus processos.” (p. 81).

A eficiência de uma rede de conhecimento tem suas origens desde o processo de seu desenho e construção, quando são explorados seus níveis de influência, as dinâmicas e os padrões de ações que podem caracterizá-la, os comportamentos que podem ser observados entre seus membros e quais são os resultados esperados, tais como: estilo de coordenação e liderança, oportunidades para aprendizagem e inovação, tradução de conhecimentos e adaptação local, e suporte provido por seus membros (Prug & Prusak, 2013). No processo de desenhar uma rede de conhecimento, esses autores recomendam a observação de dimensões que englobam questões estratégicas, estruturais e táticas. Na dimensão estratégica, encontram-se a teoria da mudança que a liderança da rede compartilha com os membros, a clara definição de objetivos, propósitos e resultados, o papel da perícia (*expertise*) e de aprendizagem experimental, os princípios de inclusão e participação. Na dimensão estrutural, destacam-se o modelo operacional, as estruturas e infraestruturas coletivamente aceitas, o desenvolvimento de normas sociais e de facilitação de encontros entre os membros. Na dimensão tática, são abordadas as questões de medidas, comentários de avaliação e incentivos.

2.1-Etapas do levantamento

Entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021, os membros da coordenação da RCE iniciaram o diálogo sobre como potencializar os estágios de pós-doutorado. Como resultado, uma equipe de coordenação foi composta e discutiu a possibilidade, pertinência, factibilidade e adequação da existência de uma rede plural, inclusiva e inovadora para congregar múltiplas formas de conhecimentos em Enfermagem. Apesar de ter sido lançado como projeto sem financiamento, a proposta foi considerada exequível, devido à mobilização de redes sociais pessoais, aos recursos tecnológicos e operacionais disponíveis na Ryerson University e aos talentos profissionais e pessoais. Assim, a ideia foi operacionalizada para consolidar nossas intenções de estabelecer parcerias intelectuais para avançar na pauta da Enfermagem Global. Nos itens que seguem são descritas as etapas do levantamento de recursos:

a- Criação de questionários originais pela equipe de coordenação da RCE que foram disponibilizados em uma plataforma online nos idiomas Espanhol, Francês, Inglês e Português, os quais estiveram acessíveis no período de fevereiro a agosto de 2021 para acomodar atrasos na comunicação por e-mail devido às alterações nas rotinas de trabalho e questões de saúde em razão da pandemia de Covid-19. Questionários em Francês não foram utilizados pelos respondentes.

b- Escolha de 60 universidades a serem convidadas segundo os seguintes critérios: (a) ter contato profissional prévio com um dos membros da coordenação; (b) ter estabelecida parceria de cooperação internacional institucional oficial com a universidade de um dos membros da coordenação; ou (c) ter colaboração de trabalho com um dos membros da coordenação.

c- Envio de uma carta-convite para colegas que ocupam cargos administrativos em suas respectivas universidades (direção de escolas, coordenação de programas de graduação, de pós-graduação, de grupos de pesquisa) localizadas em 12 países: Angola (n=1), Brasil (n=23), Canadá (n=9), Chile (n=1), Colômbia (n=3), Espanha (n=5), Estados Unidos da América (n=6), Itália (n=1), México (n=2), Paraguai (n=1), Peru (n=3), Portugal (n=4), Uruguai (n=2) e Redes, no contexto ibero-americano (n=3). Aproximadamente 200 colegas receberam tal carta-convite para amplo conhecimento de docentes/pesquisadores/as sobre o projeto em andamento.

As cartas informaram o objetivo do levantamento (e sua natureza, de não ser um estudo científico) e os procedimentos a serem adotados a partir da conclusão da fase de coleta de informações. Foi amplamente divulgado que as informações coletadas seriam compiladas por nossa equipe para a produção de um relatório síntese, cuja versão eletrônica seria disponibilizada para todos os respondentes. Informamos também nossa pretensão de que o relatório tivesse um alcance político, pois seria enviado a diversos representantes da Enfermagem em associações e organizações no contexto ibero-americano e latino-americano tais como, a Organização Pan-Americana da Saúde, a Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermagem, entre outras. Na perspectiva da disseminação científica, informou-se que o relatório serviria também de base para a redação de um manuscrito a ser submetido para publicação em um periódico internacional com revisão de pares. Mencionamos, ainda, que todos os respondentes teriam a oportunidade de contribuir na produção do manuscrito com a nossa equipe de redação quando assumidas as responsabilidades da coautoria. Finalmente, informamos nossa intenção de criar uma equipe internacional de pesquisa-ação para as atividades de lançamento e operacionalização da RCE.

Cumpramos destacar que houve um acordo implícito quanto à utilização das informações coletadas no levantamento, uma vez que não houve nenhuma solicitação de esclarecimento ou pergunta sobre o plano de trabalho descrito nas cartas-convite nem sobre questões de propriedade intelectual.

d- Do total de 60 cartas-convite enviadas, 42 foram aceitas indicando um índice de participação de 70% no levantamento de recursos (ver lista de universidades participantes na página 9). Apenas um respondente por universidade respondeu ao questionário conforme instruído, sendo informado o e-mail de contato, em caso de necessidade de esclarecimentos das informações prestadas.

e- Criação de uma equipe para a redação do relatório final com representantes de universidades de idioma espanhol, inglês e português para proceder à análise e interpretação das informações coletadas.

f- Leitura intensiva das informações por três sub-equipes para identificar, extrair e sumarizar seus conteúdos respectivos mais relevantes inspirando-se na metodologia qualitativa de análise temática tendo como marco o foco conceitual da pergunta formulada, por ex. benefícios esperados, modo de contribuição etc.

g- Conjunção das interpretações pela equipe internacional de autores do relatório para edição, ajustes e refinamento, principalmente devido aos riscos de equívocos semânticos nos processos de tradução. Cumpre ressaltar que cinco dos autores são bilíngues (Português-Inglês; Espanhol-Português; Espanhol-Inglês).

O quadro delineado contendo o capital intelectual, tendências e áreas de interesse em pesquisa, recursos listados, fez-nos consolidar as ideias preliminares sobre o tipo de rede e seu objetivo central em uma perspectiva macroscópica.

3-Panorama dos recursos identificados

Nesta seção serão apresentados os recursos das universidades de ensino de Enfermagem que responderam o questionário em Português, Espanhol ou em Inglês. Embora o idioma por si só não constitua um fator de caracterização de identidade ímpar, esta nos permite considerar o compartilhamento de certas culturas de ensino e pesquisa em Enfermagem. Assim, forças, limitações, potenciais e possibilidades, uma vez identificados, foram entendidos como áreas para desenvolvimento, consolidação e refinamento dos recursos e do capital intelectual. Portanto, constituem um elenco de bens e oportunidades de crescimento para a RCE.

3.1-Delineamento dos recursos institucionais

A partir desta seção apresentamos, com algum grau de detalhes, o delineamento dos recursos institucionais tal como listados nas respostas nos questionários, o que nos permite desenhar um perfil de suficiência, autonomia e particularidade, segundo o idioma das respostas. As informações são apresentadas em curtos textos narrativos, gráficos e quadros distintos por idioma de respostas ao questionário.

3.2- Caracterização das universidades

A caracterização das universidades de ensino de procedência dos respondentes se dá com o uso de informações relativas aos recursos tecnológicos disponíveis para a atividade local em rede e, de modo remoto, com as demais universidades internacionais, os idiomas utilizados para o ensino de Enfermagem tanto na graduação como na pós-graduação, e também o perfil genérico de pesquisadores/as ativos/as em Enfermagem.

3.2.1-Respostas em Português

Gráfico 1-Países respondentes (respostas em Português)

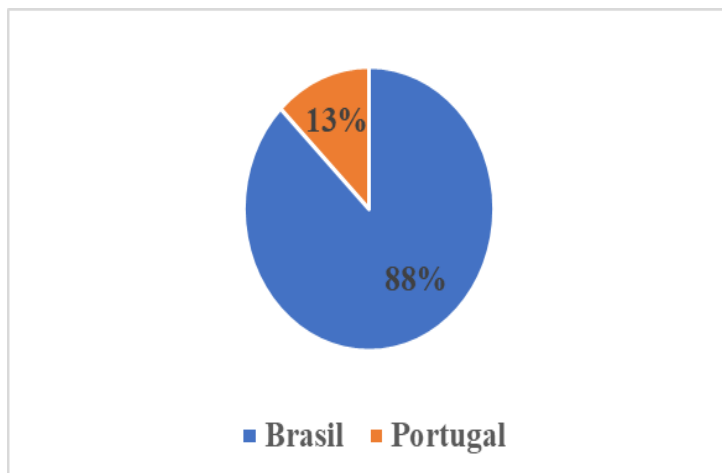
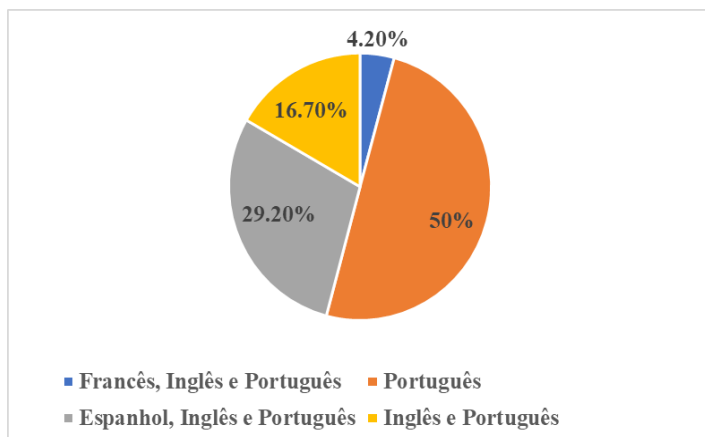


Gráfico 2-Idioma de ensino (respostas em Português)



Segundo as universidades brasileiras e portuguesas, o número de pesquisadores ativos em Enfermagem, enfatiza a condição, *a priori*, de docentes terem o compromisso de conduzir pesquisas, embora ressalte que nem todos estão realizando publicações científicas. Outra tendência nas informações foi de que ser ativo em pesquisa refere-se a uma condição específica de docentes atuando nos programas de pós-graduação (em média 50% do corpo docente). O número de pesquisadores/as conduzindo pesquisas em Enfermagem em projetos específicos da disciplina ou em grupos interdisciplinares na pós-graduação, contando ainda com a participação de colaboradores externos, varia de 16 a 90 nas universidades participantes. Das informações fornecidas, pode-se enfatizar que o perfil do/a pesquisador/a ativo/a constitui uma exigência de

engajamento assumida na pós-graduação. A produtividade constitui, assim, evidência individual e coletiva referente à alta produtividade científica que se utiliza nos processos de avaliação periódica de desempenho do programa.

Quanto aos recursos tecnológicos disponíveis para a atividade em rede e remota com universidades parceiras, as supracitadas universidades de língua portuguesa informaram que possuem o seguinte:

1. Acesso à internet com alta velocidade
2. Assessoria para criação de periódicos científicos
3. Centro de Educação a distância com acesso a diferentes bases de dados e biblioteca com acervo atualizado;
4. Disponibilidade para organização e realização de eventos online
5. Disponibilidade de Ambiente Virtual de Aprendizagem
6. Integração à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que é um serviço de gestão de identidade para facilitar serviços na web, via Rede Brasileira para Educação e Pesquisa (RNP);
7. Laboratórios de informática equipados com suporte de profissionais técnicos em audiovisual;
8. Plataformas digitais: Cisco Webex, Colibri (destinado à comunidade acadêmica e científica de Portugal), Google meet; G Suit (Classroom e Meet), RNP, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA), Teams (Microsoft), Youtube, Zoom; Armazenamento em nuvem
9. Recursos para operacionalizar e estruturar ambientes de aprendizagem
10. Sala de Videoconferência
11. Suporte para criação de *Massive Online Open Course*

3.2.2-Respostas em Espanhol

Gráfico 3-Países respondentes (respostas em Espanhol)

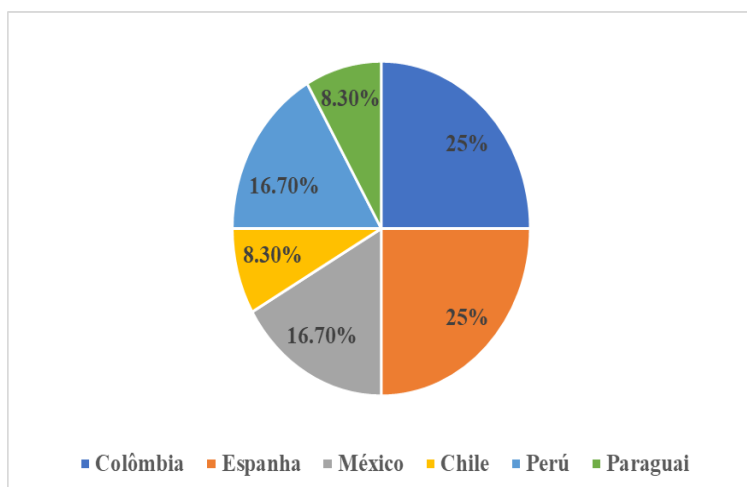
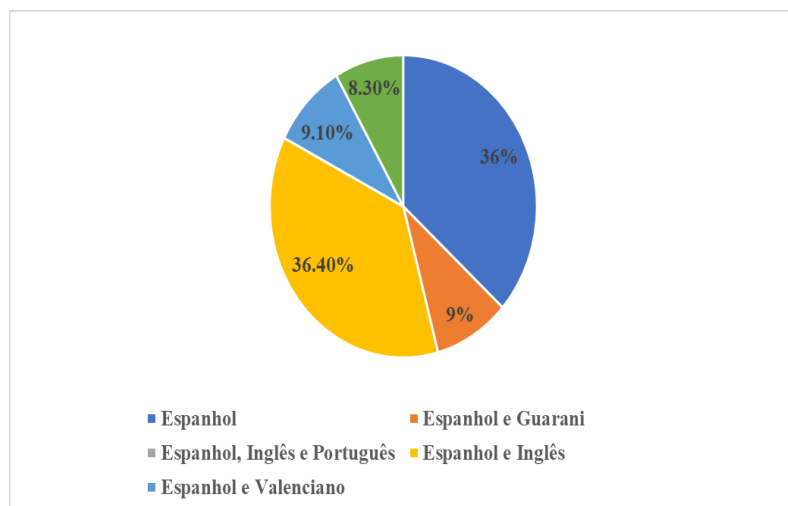


Gráfico 4-Idioma de ensino (respostas em Espanhol)



Segundo os respondentes de idioma espanhol, é a noção de profissionalização da atividade docente em Enfermagem que constitui a abordagem central e que tem como base a ideia de elevar a qualidade do ensino a partir do grau de comprometimento que os profissionais de ensino têm com a instituição em que atuam e com sua atuação profissional. Da mesma forma, a categoria profissional de professores é uma característica a ser levada em conta, uma vez que, em termos gerais, está significativamente relacionada ao grau de comprometimento que os professores têm, tanto com a Universidade quanto com a prática docente. Além disso, a percepção que os professores têm sobre como é sua cultura de ensino quando se trata de o aluno construir seu próprio conhecimento é alta, porque inexoravelmente o comprometimento no exercício da docência está ligado ao desenvolvimento da pesquisa como recurso para fortalecer a aprendizagem dos alunos, bem como o reforço do uso de novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. O número de profissionais docentes e pesquisadores que realizam pesquisas sobre o cuidado de Enfermagem no contexto da universidade, seja em projetos específicos da disciplina, seja em grupos interdisciplinares, também com a participação de colaboradores externos, varia de 50 a 100, de acordo com as respostas dos respondentes do levantamento.

Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis para a rede e atividades remotas, as universidades de idioma espanhol relataram ter o seguinte:

1. Acesso à Internet de alta velocidade
2. Biblioteca digital e banco de dados
3. *Campus Virtual*
4. Ferramentas digitais
5. Laboratórios para simulação, informatizados e equipados
6. Plataforma sólida na internet e um excelente desenvolvimento de virtualidade que garante trabalho colaborativo sem dificuldades.

7. Website, Revista Virtual, Plataformas Digitais (Moodle; Equipes; Equipes microsoft; Google Meet; Zoom; Reuniões do WebEx)

3.2.3-Respostas em Inglês

Gráfico 5-Países respondentes (respostas em Inglês)

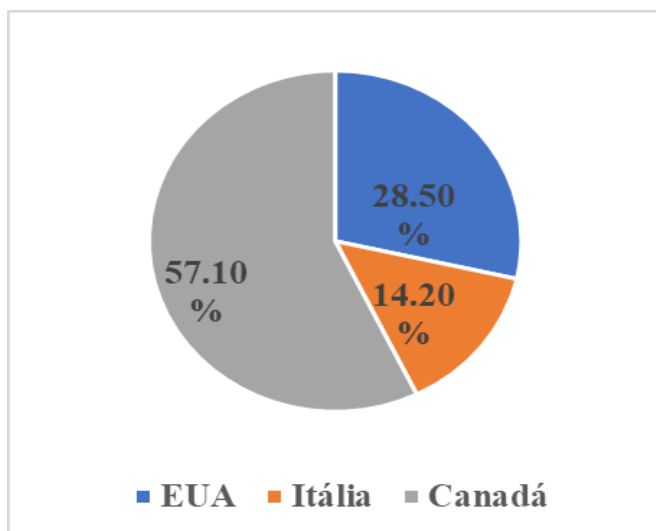
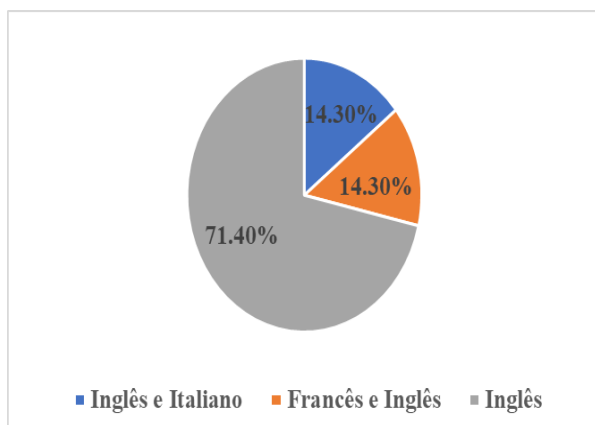


Gráfico 6-Idioma de ensino (respostas em Inglês)



De acordo com os respondentes em Inglês, o número de pesquisadores ativos em Enfermagem varia de 17 a mais de 70, incluindo aqueles com doutorado acadêmico (PhD) e de prática (DNP). Nenhuma outra informação detalhada foi fornecida nem sobre o trabalho com colaboradores externos. Quanto aos recursos tecnológicos disponíveis para atividades da rede e aquelas remotas com universidades parceiras, tais respondentes informaram ter acesso às plataformas digitais Google Meet; Zoom; WebEx Meetings, Opinio, serviços online de arquivo e biblioteca, bem como um forte suporte dos serviços de computação e comunicação.

4-Áreas de pesquisa em Enfermagem mais frequentes

Os respondentes foram solicitados a escolher, entre 19 áreas, aquelas desenvolvidas nas suas universidades, podendo selecionar quantas áreas se aplicavam à sua situação.

4.1-Respostas em Português

De modo geral, as respostas mostram, ainda que de modo pontual, uma realidade vivenciada por muitas universidades frente às prioridades epidemiológicas e constantes mudanças sociais e culturais requerendo a identificação de temas de pesquisa inéditos, inovadores e socialmente responsivos. Alguns dos temas envolvem ainda aspectos tecnológicos atuais que influenciam também a prática da Enfermagem.

Como é possível observar na tabela 1, as áreas em que há maior concentração de indicações são aquelas mais comumente desenvolvidas. Também é possível destacar algumas que apontam temas mais inovadores e em consonância com uma perspectiva mais global como, por exemplo, mobilidade internacional, saúde de povos indígenas, saúde de minorias étnicas, sociais e de gênero, saúde dos imigrantes e refugiados e saúde global. Finalmente, chama a atenção a baixa indicação de áreas tradicionalmente mais desenvolvidas como, por exemplo, prevenção e controle de infecção, Enfermagem oncológica, segurança do paciente, entre outras. Ressalva deve ser feita sobre a inclusão limitada dessas áreas, que pode estar relacionada ao crivo definido pelo respondente da questão que escolheu apenas as áreas listadas no formulário ou, ainda, conhecimento restrito a respeito do potencial de pesquisa da instituição.

Tabela 1-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Português)

Áreas de pesquisa	(%)
Saúde da mulher*	93.3
Saúde pública*	93.3
Saúde do adulto*	90
Saúde da criança*	90
Saúde mental*	90
Saúde do idoso*	83.3
Ensino e Pesquisa em Enfermagem*	76.7

Saúde do trabalhador*	70
Administração e Gestão de serviços de saúde	63.3
Processos e técnicas de ensino e aprendizagem em Enfermagem	56.7
Liderança em Enfermagem	46.7
Saúde de minorias étnicas, sociais e de gênero	33.3
Enfermagem global	30
Saúde do homem	26.7
Informática em Enfermagem	23.3
Saúde dos povos indígenas	16.7
Mobilidade internacional	13.3
Saúde dos imigrantes e refugiados	10
Outras: Acessibilidade, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem Oncológica, Prevenção e Controle de infecções, Segurança do paciente. Tecnologias cuidativo-educativas, e Tecnologia em Enfermagem	3.3 (cada uma)

Nota: () refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.*

4.2-Respostas em Espanhol

A pesquisa de Enfermagem é considerada uma responsabilidade, sem a qual a prática profissional não poderia existir. Em consonância com esse marco histórico, no século XXI a pesquisa de Enfermagem continua a se concentrar na melhor compreensão pelos enfermeiros, derivando das respostas a necessidade de instigar novas linhas e campos de pesquisa, novos horizontes que aproximam e nos permitem responder a mudanças na sociedade que geram novas demandas. É nas áreas nas quais a Enfermagem possui maior autonomia (Atenção à Saúde Mental, Geriatria, Infância-Juvenil, Adulto, Saúde Pública ou Administração e Gestão em Saúde) que se percebe maior avanço proporcional na pesquisa e inovação.

As opções não escolhidas dos respondentes de idioma espanhol estão nas seguintes áreas de pesquisa: informática de Enfermagem, mobilidade internacional, saúde masculina e saúde de imigrantes e refugiados é interessante. Esse fato pode estar relacionado a uma limitação no tipo de opções no questionário apresentando uma série de áreas de pesquisa que podem não ser

necessariamente relevantes para o contexto social ou cultural no mundo de idioma espanhol, apesar do recente fluxo de imigrantes e refugiados.

Tabela 2-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Espanhol)

Áreas de pesquisa	(%)
Ensino e Pesquisa em Enfermagem*	81.8
Saúde da mulher*	72.7
Saúde pública*	72.7
Administração e Gestão de serviços de saúde*	63.6
Saúde do adulto*	63.6
Saúde da criança*	54.5
Saúde do idoso*	54.5
Saúde mental*	45.5
Processos e técnicas de ensino e aprendizagem em Enfermagem	36.4
Liderança em Enfermagem	27.3
Saúde de minorias étnicas, sociais e de gênero	27.3
Saúde do trabalhador	27.3
Enfermagem global	18.2
Saúde dos povos indígenas	9.1
Informática em Enfermagem	0
Mobilidade internacional	0
Saúde do homem	0
Saúde dos imigrantes e refugiados	0

Outra: Análise de redes sociais, Determinantes sociais na saúde da população, Qualidade e segurança do paciente, simulação e práticas de cuidado, Saúde da comunidade, Saúde da família e da comunidade, e Saúde das pessoas com doenças crônicas	9.1 (cada uma)
---	----------------

Nota: () refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.*

4.3-Respostas em Inglês

Os países respondentes são considerados países de alta renda, onde a população idosa supera em números o de indivíduos de outras faixas etárias. Assim, os temas que os pesquisadores de Enfermagem das respectivas universidades desses países pesquisam mais frequentemente estão alinhados com sua demografia social nacional. Esses tópicos incluem a saúde de adultos e idosos como sendo uma prioridade fundamental. Quando se trata de informática de Enfermagem, a pandemia acelerou a taxa com que a pesquisa é realizada nessa área, tornando-a também uma prioridade fundamental. Pesquisadores de Enfermagem estão explorando maneiras de melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde, apresentando estratégias inovadoras que podem ser usadas para compartilhar conhecimentos e informações de Enfermagem através do uso da tecnologia, especialmente com o impulso por modelos de prestação de cuidados de saúde mais virtuais nesses países. Canadá, EUA e Itália também são considerados países de destino, bem como países que muitas vezes aceitam um grande número de refugiados. Assim, a saúde de imigrantes e refugiados, juntamente com um foco contínuo na saúde das minorias étnicas, sociais e de gênero, permanecem no topo das áreas de pesquisa mais frequentes. Pesquisadores com foco em temas como saúde infantil, saúde mental, saúde pública e saúde da mulher estão alinhados com o atender às necessidades da população nessas áreas. Além disso, a necessidade de continuar a crescer como profissão impulsiona os pesquisadores a manter o ensino e a pesquisa de Enfermagem, bem como a Enfermagem global - temas vitais para bolsas e descobertas.

Curiosamente, quando comparados aos países respondentes de língua portuguesa e de idioma espanhol, temas como a Saúde dos Povos Indígenas são uma prioridade maior para os países respondentes em idioma inglês, mas ainda não no nível exigido com base nos últimos movimentos sociais quanto à importância de reconhecer o impacto contínuo que o colonialismo tem sobre a saúde das populações. É preciso ter cuidado ao interpretar as respostas fornecidas a esta pergunta, pois os respondentes tiveram que selecionar as áreas de pesquisa mais frequentes de sua universidade, a partir de uma lista de opções preestabelecidas. Embora a opção de selecionar e povoar “outros” estivesse disponível, os respondentes só poderiam ter selecionado as opções respeitando os limites sobre seus conhecimentos sobre áreas de pesquisa frequentes em sua universidade.

Tabela 3-Áreas de pesquisa mais frequentes (respostas em Inglês)

Áreas de pesquisa	(%)
Informática em Enfermagem*	100
Saúde do adulto*	100
Saúde do idoso*	100
Liderança em Enfermagem*	83.3
Saúde da criança*	83.3
Saúde dos imigrantes e refugiados*	83.3
Saúde mental*	83.3
Saúde pública*	83.3
Enfermagem global*	66.7
Ensino e Pesquisa em Enfermagem*	66.7
Saúde da mulher*	66.7
Saúde de minorias étnicas, sociais e de gênero*	66.7
Administração e Gestão de serviços de saúde	50
Processos e técnicas de ensino e aprendizagem em Enfermagem	50
Saúde dos povos indígenas	50
Saúde do homem	16.7
Saúde do trabalhador	16.7
Mobilidade internacional	0
Outra: Autocuidado em doenças crônicas, Cuidados de saúde, Enfermagem clínica, HIV/Aids, Pessoa com deficiência, Pessoa em situação de rua, Redução de danos, Saúde em áreas remotas e rurais, Saúde dos profissionais de saúde, Saúde do adolescente, e Saúde materno-infantil	12.5 (cada uma)

Nota: () refere-se às áreas das três maiores percentagens.*

Os itens 5 e 6 referem-se às respostas das perguntas sobre inovações no ensino de pesquisa em Enfermagem nos programas de graduação e pós-graduação que possam produzir conhecimentos diferenciados em Enfermagem. As perguntas trataram o conceito de inovação em uma definição além do contexto profissional de Enfermagem, considerando o seu entendimento contemporâneo e global. Assim, na construção das questões do formulário de coleta de dados, nós nos inspiramos na definição atualizada de inovação segundo a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD), que compreende a implementação de produtos e/ou de processos tecnologicamente novos em relação ao comumente disponível e a realização de melhoramentos tecnológicos significativos em produtos e processos (OECD/Eurostat, 2018). Desse modo, para o contexto desse levantamento de dados, consideramos como inovação o processo diferenciado de ensinar pesquisa em Enfermagem por meio de novas abordagens, estratégias, métodos e ferramentas. Entendemos que esse processo alcança resultados na aprendizagem, expressos por novos modos de criar projetos de pesquisas, de usar metodologias de coleta e análise de dados de vanguarda e por novas propostas de disciplinas do conhecimento. Tais resultados seriam indicadores da inovação tal como explorada no questionário quanto à sua expressão na produção, aplicação e transferência de conhecimentos. Inovação essa que ocorra em um ambiente acadêmico que seja receptivo a novas ideias para a reengenharia do ensinar para apoiar novas ações técnicas no pesquisar.

5-Prática da pesquisa em Enfermagem

A especificidade da prática de pesquisa em Enfermagem tal como brevemente relatada pelos respondentes faz referência ao próprio reconhecimento e prestígio social e, ainda, apoio político local e nacional. Tal prática acontece em contextos universitários em países de baixa, média e alta renda representados neste levantamento de recursos que evidenciam forças, potenciais, e áreas de clara demanda de ações concretas para desenvolvimento e/ou consolidação das atividades científicas por docentes e discentes em todos os programas de educação em Enfermagem.

5.1-Respostas em Português

No Brasil, a pesquisa é desenvolvida por meio dos Programas de Pós-Graduação, das parcerias com as Instituições de Ensino (IES) e centros de pesquisas nacionais e internacionais, com a Fundação de Amparo à Pesquisa, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, entre outros. Em Portugal, existe por exemplo, o Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (em idioma inglês, *Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon*), vocacionada para o desenvolvimento de atividades de Investigação e Desenvolvimento. Em geral, a pesquisa é praticada por grupos de pesquisa e por pesquisadores(as) de forma independente, em sua maior parte voltada para questões locais, regionais e nacionais. O estímulo para tal iniciativa vem da participação dos discentes em Editais de Iniciações Científicas bem como participação em Trabalhos de Conclusão de Curso, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu.

A prática de pesquisa em Enfermagem integra o plano individual dos docentes/pesquisadores e seus projetos acadêmicos, a escola e a universidade, incluindo o estímulo para mobilidade acadêmica como forma de conhecer outras realidades e programas como também qualificar a formação com relação a esse aspecto. A pesquisa é desenvolvida em programas de pós-graduação, com parcerias entre universidades de ensino superior, centros de pesquisas nacionais e internacionais e com a Fundação de Amparo à Pesquisa, entre outros. De uma forma geral, a prática de pesquisa é centrada no que os grupos, núcleos e redes consideram importante e relevante no contexto universitário, nacional e internacional.

A prática de pesquisa em Enfermagem ocorre por meio de iniciativas dos docentes, sejam individuais ou vinculadas a um dos grupos de pesquisa/laboratórios existentes na universidade assim como por meio de editais de bolsas de iniciação científica remunerada e voluntária. Existe, portanto, desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada utilizando metodologias inovadoras. Uma séria restrição, porém, existe em universidades com docentes com menor titulação acadêmica (por exemplo, apenas com mestrado profissional e residência clínica), resultando em situações em que docentes basicamente realizam pesquisas junto aos graduandos no âmbito da iniciação científica, sendo que poucos desenvolvem pesquisa de pós-graduação. Reconhecendo outras formas de restrições, foi respondido que, ainda assim, existe um “bom nível de pesquisa, de publicação”.

Na graduação, os estudantes (iniciação científica ou não) são estimulados a produzir manuscritos, a participar de eventos, a obter bolsas de iniciação científica e a participar de pesquisas em suas diversas etapas e em andamento (coleta de dados, construção de textos, entrevista semiestruturada individual e em grupo, análise de documentos e de depoimentos, revisão da literatura, entre outras), incluindo os projetos de iniciação científica (subsidiadas ou não), além de projetos de ensino e extensão, todos orientados por docentes. A participação de alunos da graduação em grupos de pesquisa permite o contato com a pesquisa básica e aplicada.

Na pós-graduação, os estudantes têm estímulo para mobilidade acadêmica, visando conhecer outras realidades e programas, como também qualificar a formação com relação a esse aspecto. Os docentes são estimulados a realizar o doutorado. Há universidade com 60% do quadro efetivo de docentes enfermeiros com doutorado ou em andamento do doutorado. O desenvolvimento de pesquisa faz parte de resoluções específicas para progressão e promoção na carreira docente.

5.2-Respostas em Espanhol

Na Espanha, um aspecto fundamental no desenvolvimento da pesquisa de Enfermagem e no aprimoramento das evidências sobre a disciplina foi a entrada em vigor dos estudos de Graduação, adaptadas ao quadro da Área Europeia de Ensino Superior, com a opção de progredir para mestrado e subsequente doutorado em Enfermagem. A pesquisa em Enfermagem passa a ser gerida já a partir do próprio Grau, com o início da pesquisa e prática baseada em evidências por meio de sua presença obrigatória nos conteúdos curriculares, em temas próprios e específicos sobre Metodologia de Pesquisa, Análise de Dados Estatísticos, Tecnologias da informação e da

Comunicacao em Cuidados de Saúde, Prática de Atenção Baseada em Evidências ou Projeto de Conclusão de Curso.

Nos diferentes temas, os professores devem promover o desenvolvimento de exercícios de investigação, busca documental e elaboração de ensaios como preâmbulo para o processo de gestão do conhecimento disciplinar que ocorre.

Além disso, a promoção da participação de estudantes de graduação em grupos de pesquisa departamental é uma prática cada vez mais reconhecida, embora ainda fraca, fragmentada e inconsequente pelo fato de que, entre outros fatores:

1. o trabalho individualizado do corpo discente é priorizado e colocado à frente do grupo para a superação bem-sucedida, tanto da graduação quanto da pós-graduação em Enfermagem, uma vez que as regras e normas assim estão estabelecidas.

2. o financiamento é deficiente para a atividade de pesquisa dos alunos.

3. há falta de sistemas para formação de professores com conhecimento e prática em pesquisa e, em particular, por exemplo, sobre o uso de programas estatísticos.

No que diz respeito ao papel e às funções do corpo docente, há um movimento e desenvolvimento incipiente para incentivar a adesão desses grupos de pesquisa institucional e/ou redes e, a partir daí, iniciar a atividade de pesquisa com a formulação de projetos a serem aprovados pela instituição de saúde correspondente. A avaliação positiva pelo Comitê de Ética em Pesquisa é uma exigência que garante a adequação dos aspectos metodológicos, éticos e legais das investigações que envolvem intervenções em seres humanos ou o uso de amostras biológicas de origem humana.

É por isso que todos os docentes recebem horas dedicadas à pesquisa em sua carga horária, não estando o tempo todo na escola ou na universidade, mas conseguem se deslocar para as áreas clínica e comunitária em busca de fenômenos para estudar, pois é na prática que surgem problemas e temas de pesquisa.

A prática da pesquisa de enfermagem, portanto, integra o plano individual do professor/pesquisador e do projeto acadêmico da escola e da universidade, nos diferentes locais dos entrevistados de idioma espanhol, mesmo existindo, em alguns desses locais, uma estrutura organizacional própria, com uma Diretoria de Pesquisa dentro da Escola de Enfermagem, e que responde a uma Vice-Reitoria e uma Diretoria de Pesquisa Institucional. Além disso, parte do plano individual inclui o incentivo à mobilidade acadêmica, bem como a cooperação com o trabalho de outros grupos de pesquisa consolidados e com projetos nacionais e internacionais.

5.3-Respostas em Inglês

Para os respondentes em inglês, a prática da pesquisa de Enfermagem foi descrita como sendo, em grande parte, orientada por meio de pedidos de bolsa e financiamento, mentoria de estudantes de pós-graduação, participação ativa em projetos de pesquisa na universidade, organização de eventos científicos, disseminação do conhecimento por meio de eventos e publicações internacionais e envolvimento em redes internacionais de pesquisa. Isso contribui para que algumas universidades tenham vários apoios para pesquisadores de Enfermagem, como um

escritório de apoio à pesquisa, liberações de cursos para beneficiários de bolsas de pesquisa, uma carga de pesquisa de 40% (outra é 40% de ensino e 20% de serviço) como parte da posição de professor, e garantia de tempo para os pesquisadores se dedicarem a um programa de pesquisa independente.

Quando se trata especificamente de estudantes de Enfermagem, os respondentes identificaram iniciativas como fornecer aos estudantes de graduação, pós-graduação e ex-alunos, oportunidades de cargos como assistente de pesquisa voluntário ou remunerado ligado aos estudos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa, estimulando esses alunos a prosseguirem sua educação ao nível de doutorado ou aperfeiçoamento profissional, ou para se tornarem mais preparados para se engajar em práticas baseadas em evidências. Além disso, os respondentes discutiram que os alunos têm a capacidade de aplicar para editais internos para financiamento de pesquisa, como bolsas de conferência e pequenas publicações, ou receber orientação e liderança do corpo docente sobre a submissão de pedidos de pesquisa externa e bolsas de aprendizagem experiencial.

A disseminação do conhecimento também estava sendo incentivada para que os alunos fossem estimulados a apresentar seu trabalho em conferências internas, provinciais/regionais, nacionais e internacionais, como também apresentá-lo a parceiros intelectuais iguais em manuscritos de coautoria, capítulos de livros e outras formas de compartilhamento de conhecimento. Algumas universidades possuem associações estudantis de Enfermagem que são ainda excelentes fontes para disseminação de informações sobre as últimas oportunidades de pesquisa para seus alunos de Enfermagem.

6-Inovações no ensino de pesquisa em Enfermagem na graduação que produzam conhecimento diferenciado

O ensino de pesquisa, ainda no contexto dos programas de graduação, constitui uma estratégia potente para a formação de profissionais críticos e que aprendam não somente a consumir pesquisas, mas também a produzir conhecimento. Nesse sentido, é fundamental que o ensino da pesquisa acompanhe as tendências e inovações, sobretudo, ancorado nas melhores evidências científicas.

6.1-Respostas em Português

Analisando o conjunto de respostas a essa questão, é necessário fazer uma ressalva quanto a um possível problema relacionado à pergunta. Acreditamos que ela pode não ter sido suficientemente clara quanto ao significado de inovação no ensino de pesquisa na graduação, que produza conhecimento diferenciado ou, ainda, por inexistirem ações inovadoras nesse sentido no contexto da graduação para os respondentes. Assim, considerando todas as contribuições à essa pergunta, descrevemos o que foi encontrado no conjunto de respostas buscando agregar aspectos semelhantes, relacionando-os em forma de categorias. Uma delas descreve o que foi considerado como inovação no ensino da pesquisa na graduação relacionado aos componentes curriculares e às técnicas de ensino consideradas inovadoras, mas que não necessariamente se refiram ao ensino

da pesquisa. A outra, relaciona às estratégias e aos espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na graduação. Destacamos, finalmente, temas citados como inovadores no contexto da graduação como medicina alternativa e linguagem gestual. Ainda, foi mencionada a articulação das atividades de pesquisa a projetos de extensão e uma resposta mencionou desconhecimento sobre as inovações no ensino da pesquisa na graduação.

Quadro 1-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Português)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na graduação
Componentes curriculares -Disciplina de Metodologia Científica -Ensino de pesquisa seriado -Trabalho de Conclusão de curso -Unidade curricular de investigação	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Bricolagem como ferramenta para o ensino de pesquisa -Experimentação em <i>Design Science Research</i> -Integração de alunos da graduação com alunos da pós-graduação (coorientação de trabalhos de pesquisa) -Interação com estudantes de graduação estrangeiros durante atividades de pesquisa em colaboração -Palestras/<i>Workshops</i> com pesquisadores -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica -Uso de aplicativos para ensino de métodos de investigação
Técnicas de ensino -A pesquisa faz parte dos “projetos em sala de aula” em que os alunos complementam as informações com pequenas consultas que visam desenvolver neles habilidades para a busca de informações e a análise contextual dos dados. -Arco de Margueres -Círculos de Cultura -Ensino Baseado em Evidências -Seminários Integrativos Interprofissionais -Simulação e uso de ambientes virtuais de aprendizagem -<i>Team Based Learning</i>	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na graduação -Grupos de Pesquisa -Ligas Acadêmicas -Programa Especial de Treinamento

6.2-Respostas em Espanhol

Após a análise das respostas apresentadas em idioma espanhol, assim como acontece com o que já foi indicado nas respostas obtidas em língua portuguesa, é necessário fazer um alerta sobre um possível problema relacionado à matriz da questão no questionário, pois pode não ter ficado suficientemente claro o significado de inovação no ensino de pesquisa na graduação em Enfermagem. Assim, considerando todas as contribuições para essa questão, descreve-se o que foi encontrado no conjunto de respostas, buscando agregar aspectos semelhantes, relacionando-os na forma de categorias: “Componentes curriculares”, “Técnicas de ensino”, “Estratégias para a produção de inovação” e “Espaços específicos para a produção de inovação”.

Quadro 2-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Espanhol)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na graduação
Componentes curriculares -Ensino de Enfermagem por fenômenos de interesse e não pelo ciclo de vida -Seminários de pesquisa liderados por grupos de pesquisa da Faculdade -Transferência de resultados de pesquisa e gestão do conhecimento em populações com doenças crônicas complexas, dependência e vulnerabilidade	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Disciplina integrada, diversos profissionais desenvolvem a disciplina, a pesquisa de professores incorporada como material para a plano da disciplina -Ensino interprofissional, ensino misto (remoto + presencial), ensino de simulação -Pesquisas mais focadas nos problemas sociais e atuais da comunidade e da população, no acompanhamento dos tutores da instituição
Técnicas de ensino -Seminários Interprofissionais Integrativos -Simulação de alta fidelidade e uso de ambientes virtuais de aprendizagem -Trabalho em grupo -Uso de ferramentas como cinema, biblioteca de jornais, entre outras, na construção do conhecimento	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na graduação -Estágios -Formação de grupos segundo linhas de pesquisa, orientadas por um especialista -Grupos de pesquisa -Iniciação científica apoiada por bolsas -Participação em pesquisa em rede -Rede de trabalho colaborativa

6.3-Respostas em Inglês

No questionário em Inglês, semelhante aos de apresentação em Espanhol e Português, havia uma pergunta sobre inovações existentes nas respectivas universidades dos respondentes em relação ao ensino de pesquisa de Enfermagem em cursos de graduação que produzem conhecimento diferenciado. Não foi indicada uma definição sobre o termo inovação. As informações obtidas apontam que isso teria sido útil, pois os respondentes interpretaram o significado da palavra inovação de forma diferente ou não compreenderam completamente o que a questão estava sugerindo. Como exemplo, algumas respostas incluíram inovações como entrega bilíngue de programas e oportunidades de aprendizagem remota ou online, quando esses são considerados componentes padrão da entrega de programas de Enfermagem em universidades selecionadas e durante a pandemia atual. Além disso, enquanto uma série de respostas foram fornecidas, muito poucas se encaixaram na descrição da inovação ao ensino sobre pesquisa. Além disso, alguns respondentes também afirmaram que estavam “inseguros” sobre o tema ou que não lecionavam no nível de graduação e, portanto, não poderiam comentar sobre esse nível de escolaridade. As demais respostas estão agrupadas em quatro categorias, separadas abaixo.

Quadro 3-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na graduação (respostas em Inglês)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na graduação
Componentes curriculares -Oferta de curso em vários pontos do programa (ou seja, anos 1 e 4).	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Sessões práticas de treinamento, ou seja, sobre avaliação crítica de revisões sistemáticas e meta-análises, e diretrizes clínicas -Trabalhos de curso como relatórios baseados em evidências sobre uma questão clínica decorrente de um aspecto prático experimentado
Técnicas de ensino -Ensino baseado em evidências e prática baseada em evidências dando palestras online e oferta remota de conteúdo -Ensino em pequenos grupos	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na graduação -Desenvolvimento de um projeto de inovação em Enfermagem -Estágio de pesquisa com mentores experientes -Programa de treinamento de assistente de pesquisa voluntário

7-Inovações no ensino de pesquisa em Enfermagem na pós-graduação que produzam conhecimento diferenciado

Na formação no contexto da pós-graduação, a inovação é elemento essencial e necessário para que a produção do conhecimento seja útil e de aplicação imediata na melhoria das condições de saúde da população, na formação profissional, no desenvolvimento tecnológico, na gestão ou em qualquer outro aspecto que se aplique.

Assim, conhecermos como isso tem se dado nas diversas universidades, nos diferentes países e quais as contribuições de cada uma é fundamental para o mapeamento das melhores práticas de inovação do ensino de pesquisa na pós-graduação. Esse panorama pode facilitar e potencializar a troca de experiências entre os participantes da RCE quando forem firmadas oficialmente as parcerias.

7.1-Respostas em Português

Também para o contexto da pós-graduação, as questões a respeito das inovações no ensino da pesquisa nesse nível de ensino em países de língua portuguesa, que produzissem conhecimento diferenciado, parecem não ter sido suficientemente claras para os respondentes, embora no conjunto de respostas tenham sido mais claras algumas iniciativas. No contexto da pós-graduação, assim como na graduação, a análise das respostas também nos levou à sua organização em duas categorias. Uma delas descreve o que foi considerado como inovação no ensino da pesquisa na pós-graduação relacionado aos componentes curriculares e técnicas de ensino. A outra também relaciona as estratégias e os espaços específicos para produção de inovação no ensino da pesquisa na pós-graduação.

Algumas respostas descreveram produtos gerados pelos trabalhos da pós-graduação, que podem ser considerados inovadores, embora não destaquem o componente inovador no ensino da pesquisa, especificamente. Como na graduação, alguns temas foram considerados inovadores no cenário atual, tais como Enfermagem Oncológica, Saúde Mental em situações de catástrofe e a Prática Baseada em Evidências e Tecnologias em Saúde e Pesquisa. Uma resposta referiu-se ao desconhecimento de movimentos nesse sentido e outras duas respostas mencionaram que na instituição ainda não existem programas de pós-graduação. Finalmente, destacamos uma resposta crítica à situação atual no Brasil, que serve de alerta para a situação do ensino da pós-graduação no contexto brasileiro. Segundo a resposta, o engessamento da grade curricular impossibilita que o aluno construa seu próprio caminho, sendo exigido que faça disciplinas que nem sempre acrescentam algo a seu projeto de pesquisa. A flexibilização, por exemplo, poderia ser uma forma de permitir que o aluno busque por estratégias inovadoras na elaboração do seu trabalho. Embora fosse uma resposta pontual, essa pode refletir a realidade em outros países, e nos chama a atenção para o quanto incorporar ideias inovadoras pode encontrar obstáculos institucionais e normativos.

Quadro 4-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Português)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na pós-graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na pós-graduação
Componentes curriculares -Disciplina de busca em bases de dados -Disciplina de práticas baseadas em evidências -Seminários temáticos	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Aplicação do modelo de tradução do conhecimento e impacto na prática -Bricolagem como ferramenta para o ensino de pesquisa -Centralização de pesquisas em projetos matricial, estudos multicêntricos e interinstitucionais -Desenvolvimento de pesquisas em tecnologias cuidativo-educativas -Desenvolvimento de Inteligência Artificial para soluções para o adoecimento crônico -Desenvolvimento de material didático instrucional -Dissertação elaborada em contextos clínicos -Experimentação em <i>Design Science Research</i> -Integração de alunos da pós-graduação com alunos da graduação (coorientação de pesquisa) -Produção de tecnologias cuidativas digitais -Transferência de conhecimento -Uso de aplicativos para ensino de métodos de investigação -Vinculação dos estudantes à unidade de investigação da universidade e à rede/ Fundação de Ciência e Tecnologia
Técnicas de ensino ou extensão -Metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos -Seminários temáticos -Simulação e uso de ambientes virtuais de aprendizagem	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação -Articulação docente com serviços de saúde inter e transdisciplinares -Convênios com outros estados que não possuem pós-graduação -Grupos de Pesquisa -Laboratórios Especializados -Ligas Acadêmicas -Programa Especial de Treinamento

No Brasil, especificamente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que é o órgão regulamentador da pós-graduação brasileira, produziu uma diretriz nacional indicando estratégias para o avanço do ensino da pesquisa em Enfermagem, (Ministério da Educação, 2019). O documento é claro ao ressaltar a importância de melhorar o processo de formação no contexto da pós-graduação, especificamente indicando a necessidade do “desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa, que possam resultar na produção consistente de tecnologia e inovação para o cuidado, gestão e ensino em Enfermagem” (p. 12). Este mesmo documento reforça a importância do estímulo às cooperações institucionais e estrangeiras com o desenvolvimento de ações indutoras da internacionalização, particularmente com incremento da formação em estágio pós-doutoral no país de origem e no exterior, doutorado sanduíche ou pleno no exterior.

7.2-Respostas em Espanhol

Ainda no contexto da pós-graduação em Enfermagem, as respostas sobre inovações no ensino de pesquisa nesse nível de formação dos respondentes de países de idioma espanhol, que produzem conhecimento diferenciado, parecem não ter sido claras o suficiente no levantamento de recursos. Mesmo assim, no contexto da pós-graduação, e considerando todas as contribuições para essa questão, o que foi encontrado é descrito buscando agregar aspectos semelhantes, relacionando-os na forma de categorias: “Componentes curriculares”, “Técnicas de ensino”, “Estratégias para a produção de inovação” e “Espaços específicos para a produção de inovação”.

Quadro 5-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Espanhol)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na pós-graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na pós-graduação
Componentes curriculares -Conteúdos de consulta de banco de dados -Conteúdos de prática baseada em evidências -Cursos de pesquisa de informações científicas -Seminários de pós-graduação	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Acompanhamento acadêmico personalizado que leva à elaboração de projeto e relatório de tese -Maior uso de tecnologias ou de pesquisa virtual
	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação -Cátedras permanentes de pesquisa -Criação e participação no Clube de Jornal -Formação de grupo e linhas de pesquisa focadas no cuidado em diferentes estágios da vida, pesquisa interdisciplinar, inclusão de paradigmas qualitativos, quantitativos e mistos, uso de tecnologia de

	informação-comunicação aplicadas à pesquisa, redes de pesquisa -Intercâmbios de docentes e discentes -Intercâmbios de conhecimento com professores visitantes
--	---

A Espanha, em particular, tem desde 1996 a Unidade de Pesquisa em Atenção e Serviços de Saúde (Investén-isciii- <https://www.isciii.es/Paginas/Inicio.aspx>) no âmbito do Ministério da Ciência e Inovação, com o objetivo de promover pesquisas em cuidados de Enfermagem e outras disciplinas relacionadas. A Investén-isciii inclui profissionais, principalmente de Enfermagem, de todas as comunidades autônomas. Sua esfera de influência é nacional e, nela, estão envolvidas as diferentes áreas de trabalho dos profissionais de Enfermagem e disciplinas correlatas: Atenção Primária à Saúde, Atenção Hospitalar, universidades de ensino e as diferentes áreas de gestão da prestação de cuidados. Sua missão é desenvolver estratégias e promover ações de promoção e coordenação de pesquisas multidisciplinares e translacionais no cuidado, favorecendo o vínculo entre prática e pesquisa, e possibilitando a implementação de um atendimento seguro e de qualidade que melhore a saúde da população.

7.3-Respostas em Inglês

No contexto da pós-graduação em Enfermagem, as respostas sobre a inovação no ensino de pesquisa nesse nível de formação, segundo os respondentes em Inglês, que produzem conhecimentos diferenciados, parecem ser um pouco mais claras no levantamento de recursos realizado. As informações fornecidas são agregadas de modo semelhante, relacionadas às áreas de: “Componentes curriculares”, “Técnicas de ensino ou extensão”, “Estratégias específicas para ensino da pesquisa” e “Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação”.

Quadro 6-Componentes e estratégias para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação (respostas em Inglês)

Componentes curriculares e técnicas de ensino na pós-graduação relacionados ao ensino da pesquisa	Estratégias e espaços específicos de produção de inovação no ensino da pesquisa na pós-graduação
Componentes curriculares -Conhecimento aprofundado de Enfermagem que se baseia no conhecimento de uma enfermeira bacharel em uma área de pós-graduação -Conhecimento aprofundado das disciplinas relacionadas à Enfermagem e colaboração interprofissional na preparação para funções profissionais avançadas -Conhecimento aprofundado dos beneficiários, conhecimento experiencial e autoconhecimento em um papel profissional de Enfermagem -Conhecimento aprofundado de sistemas de saúde complexos, ambientes políticos e contextos mutáveis de Enfermagem e saúde -Integração de uma amplitude e profundidade de conhecimento nos domínios da pesquisa, prática, comunicação e colaboração, autonomia profissional e liderança	Estratégias específicas para ensino da pesquisa -Analisar e comparar os diferentes métodos de investigação científica -Aplicar uma abordagem sistemática para reunir evidências, planejar, implementar e avaliar soluções para problemas na prática da Enfermagem -Aplicar conhecimento dos métodos principais de pesquisa para colaborar na pesquisa e engajar-se no desenvolvimento sistemático do conhecimento, da síntese e das iniciativas relacionadas à garantia da qualidade -Engajar-se em atividades acadêmicas escritas e orais -Engajar-se na análise de facilitadores e barreiras à captação de conhecimento e no uso de estratégias baseadas em evidências para tradução de conhecimento -Identificar, sintetizar e usar criteriosamente teorias e evidências para identificar lacunas no conhecimento relevante e formular uma declaração de problema de Enfermagem -Promover a pesquisa de Enfermagem e aprendizagem ao longo da vida -Utilizar conhecimentos e habilidades para acessar, avaliar, examinar criticamente, sintetizar e usar criteriosamente a teoria e as evidências empíricas de uma variedade de fontes
Técnicas de ensino ou extensão -Análise das tendências atuais e emergentes e síntese de evidências para informar respostas estratégicas nos níveis da unidade e organizacional -Avaliação sistemática e abrangente, a partir da integração de teoria, evidências, pesquisas e perspectivas interprofissionais, como base para raciocínio avançado e/ou tomada de decisão, em	Espaços facilitadores para inovação no ensino de pesquisa na pós-graduação -Convênios com outras universidades que não possuem programas de pós-graduação na forma de programas colaborativos -Grupos de estudantes -Grupos de Pesquisa -Integração do corpo docente com serviços inter e transdisciplinar de saúde -Laboratórios especializados de pesquisa

área de prática ou prestação de cuidados de saúde -Integração de conhecimento aprofundado e <i>expertise</i> profissional em uma área de atuação, e para planejar, ofertar e avaliar atendimento direto e/ou indireto em colaboração com clientes e membros da equipe de saúde -Projetar e implementar soluções inovadoras para problemas/problemas em uma área de atuação -Realizar avaliação sistemática e abrangente, a partir da integração de teoria, evidências, pesquisas e perspectivas interprofissionais, como base para raciocínio avançado e/ou tomada de decisão, em área de prática ou prestação de cuidados de saúde -Responder de forma criativa e eficaz a questões complexas relacionadas ao sistema e reporte claramente ao público profissional e a clientela	-Programas especiais de formação de pesquisa oferecidos através do Decanato de Pós-Graduação
--	---

8-Atividades científicas de divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades

A divulgação é etapa essencial na produção do conhecimento e uma ação estratégica para dar visibilidade às ideias e aos avanços que as universidades promovem. O início desse processo no contexto local valoriza a comunidade acadêmica possibilitando o compartilhamento da produção e das potencialidades institucionais, fortalecendo laços e oportunizando a colaboração. Assim sendo, na construção da RCE, o reconhecimento dos espaços disponíveis e já constituídos nas universidades é fundamental para incrementar a troca de experiências e pode abrir possibilidades de parcerias relevantes e produtivas.

8.1-Respostas em Português

Neste quesito, as respostas mostram que as universidades preocupam-se em compartilhar com a comunidade local o conhecimento, em processo de produção ou já concluídos. Para isso, utilizam estratégias como eventos em âmbito local e regional e publicação em periódicos institucionais.

Quadro 7-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Português)

- Apresentação pública dos trabalhos de conclusão de curso da graduação
- Congresso institucional de pesquisa e extensão
- Encontros regionais de Enfermagem
- Eventos científicos promovidos pelos programas de pós-graduação
- Mostra científica de iniciação científica
- Mostra do programa especial de treinamento
- Reuniões dos grupos de pesquisa
- Semana Brasileira de Enfermagem
- Semanas, jornadas ou reuniões científicas acadêmicas
- Seminários internos de pesquisa e inovação
- Periódicos científicos da universidade
- Workshop de estágio docente

8.2-Respostas em Espanhol

As respostas dos respondentes de idioma espanhol falam de possibilidades de divulgação de achados de pesquisa em Enfermagem e que os respondentes precisam ter elementos que permitam a mesma. Além disso, é feito um apelo sobre a necessidade de melhorar a gestão, a viabilidade e a visibilidade dos projetos. Defendem também que é imperativo melhorar a formação de docentes e discentes e a oportunidade de buscar novas formas de comunicação, utilizando todas as ferramentas que a tecnologia coloca à nossa disposição.

Quadro 8-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Espanhol)

- Conferências de jovens pesquisadores em cuidados
- Congressos, simpósios, seminários e conferências nacionais e internacionais, disciplinares e interdisciplinares
- Cursos e conferências
- Encontro com diferentes redes de gestão científica e de conhecimento: Latino-Americano, Hispânico-Português etc., profissionais e/ou usuários
- Eventos científicos promovidos pelas sociedades científicas de Enfermagem
- Exposição pública dos trabalhos de conclusão do curso de graduação
- Exposição pública de projetos de mestrado e doutorado
- Publicação de artigos científicos em periódicos indexados
- Publicação de artigos científicos em livros minuciosos, manuais etc.
- Reuniões de grupos de pesquisa

-Vídeos, redes sociais digitais, relatórios audiovisuais

8.3-Respostas em Inglês

As respostas dos respondentes em idioma inglês demonstram a ampla gama de atividades científicas em que podem se envolver dentro de suas respectivas universidades, desde as formas mais tradicionais de apresentações em âmbito regional, nacional e internacional, sejam orais, sejam pôsteres e publicações revisadas por pares, até as formas mais inovadoras de disseminação do conhecimento através de canais de mídia social, blogs, arte, vídeos/histórias digitais e vitrines, para citar alguns. Essas respostas demonstram a capacidade dos participantes de atingir todos os tipos de audiência por meio da utilização de estratégias mais aplicáveis ao seu público-alvo (ou seja, o uso de mídias sociais com adolescentes para disseminar os achados da pesquisa).

Quadro 9-Divulgação de conhecimentos em Enfermagem nas universidades (respostas em Inglês)

- Apresentações via convite como convidados e palestrantes
- Apresentações formais em conferências regionais, nacionais e internacionais
- Criação de resumos e apresentação de cartazes em conferências
- Criação de uma página web para divulgação de atualizações de pesquisa de Enfermagem na universidade
- Dias de pesquisa universitária
- Exibição da produção científica através de canais de mídia social
- Iniciativas integradas de tradução do conhecimento
- Realização de divulgação da comunidade
- Relatórios anuais de pesquisa
- Participação e liderança em webinars, seminários, exposições (exposição anual do doutorado de prática de Enfermagem) e simpósios (e.g., Sigma Theta Tau Research Symposium)
- Produção de vídeos/histórias digitais, expressões artísticas e blogs de escrita
- Publicações revisadas por pares

9-Obstáculos institucionais para a divulgação do conhecimento científico em Enfermagem

O formulário apresentou aos respondentes uma lista de obstáculos possíveis para a divulgação do conhecimento científico em Enfermagem que envolvem desde os aspectos inerentes aos custos para publicação até o domínio da linguagem científica e o estabelecimento de parcerias intelectuais para o aprimoramento do texto científico.

9.1-Respostas em Português

Entre as respostas das universidades de língua portuguesa, os maiores obstáculos apresentados na tabela 4 referem-se ao alto custo da publicação em periódicos científicos,

incluindo as taxas de submissão e publicação, revisão linguística e tradução. Também são destacados a dificuldade de estabelecer parceria com autor experiente, o domínio da escrita científica e a dificuldade de encontrar um mentor e um colaborador com maior experiência.

Tabela 4-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Português)

Obstáculos	(%)
Custo de publicação em revista científica*	96.6
Custo de tradução*	93.1
Custo de submissão*	79.3
Custo de revisão linguística*	65.5
Dificuldade de estabelecer parceria com autor experiente*	34.5
Domínio da escrita científica	27.6
Dificuldade de encontrar um mentor/colaborador com maior experiência	24.1
Inexistência de revista científica nacional	3.4
Inexperiência em publicação científica	0
Outros: Adequação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e Falta de domínio em idioma estrangeiro	3.4 (cada uma)

Nota: () refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.*

9.2-Respostas em Espanhol

Entre as respostas dos respondentes de idioma espanhol, os maiores obstáculos apresentados na Tabela 5 são aqueles listados pelos respondentes de língua portuguesa. Tais obstáculos referem-se aos custos envolvidos em atividades ligadas ao uso de um idioma estrangeiro e outros, associados às taxas administrativas cobradas por periódicos indexados.

Tabela 5-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Espanhol)

Obstáculos	(%)
Custo de publicação em revista científica*	90.9
Custo de revisão linguística*	54.5
Custo de tradução*	54.5
Domínio da escrita científica*	36.4
Inexperiência em publicação científica*	36.4
Dificuldade de encontrar um mentor/colaborador com maior experiência	27.3
Custo de submissão	18.2
Dificuldade de estabelecer parceria com autor experiente	9.1
Inexistência de revista científica nacional	0
Outro: Muito poucos periódicos científicos peruanos de Enfermagem indexados e Incentivos para periódicos científicos classificados como Q1Q2	9.1 (cada uma)

Nota: () refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.*

9.3-Respostas em Inglês

Em consonância com os respondentes das universidades de idiomas português e espanhol, os respondentes em idioma inglês referem que o custo de publicação em uma revista científica continua sendo o obstáculo mais selecionado para a disseminação do conhecimento científico de Enfermagem para respondentes em idioma inglês, bem como os que utilizam outro idioma estrangeiro (e.g. Italiano). Considerando que há maior porcentagem de revistas em inglês, esses respondentes não selecionaram itens como custos de tradução e revisão de idiomas como seus cinco principais obstáculos, embora estes tenham sido listados como obstáculos pelos pesquisadores que queriam publicar em idioma não inglês. Os outros principais obstáculos incluíram a dificuldade em encontrar um mentor/colaborador mais experiente e estabelecer uma parceria com um autor experiente, custos de submissão e inexperiência na publicação científica.

10-Fortalecimento da pesquisa em Enfermagem nas universidades

Considerando os objetivos propostos pela RCE, compreender como as universidades pensam as formas de fortalecimento da pesquisa pode apontar caminhos para a elaboração de iniciativas futuras. Ademais, membros da RCE podem rever criticamente as áreas que requeiram

maior investimento para o desenvolvimento do capital intelectual, a expansão do uso de desenhos de pesquisa inovadoras, de novas metodologias e tecnologias para a coleta e análise de dados, e, ainda, para disseminação de conhecimentos para a comunidade científica e a sociedade civil.

10.1-Respostas em Português

As ideias e sugestões dos respondentes quanto a possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem nas universidades foram organizadas em dois grandes eixos. Ações de âmbito institucional que integram sugestões para a política de pesquisa na instituição, fomento à pesquisa e ao desenvolvimento e avanços no delineamento e na divulgação das pesquisas. Já o eixo relacionado a Articulações nacionais e internacionais indica ideias para o estímulo da política de pesquisa em parcerias interinstitucionais.

Tabela 6-Obstáculos para divulgação do conhecimento científico em Enfermagem (respostas em Inglês)

Obstáculos	(%)
Custo de publicação em revista científica*	66.7
Dificuldade de encontrar um mentor/colaborador com maior experiência*	50
Inexperiência em publicação científica*	50
Custo de submissão*	33.3
Dificuldade de estabelecer parceria com autor experiente*	33.3
Custo de revisão linguística	16.7
Custo de tradução	16.7
Domínio da escrita científica	16.7
Inexistência de revista científica nacional	0
Outro: Acesso muito restrito a apoio institucional para a publicação em periódico de acesso livre e aberto (<i>open-access journal</i>); inexistência de fundo de apoio à publicação para graduandos; inexistência de apoio específico para a tradução para outros idiomas, se a pretensão é alcançar uma audiência outra que não em Inglês; e tempo para os docentes se dedicarem à disseminação	16.7 (cada uma)

Nota: (*) refere-se às áreas das três maiores percentagens.

Quadro 10-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Português)

Ações no âmbito institucional	Articulações nacionais e internacionais
Política de pesquisa na instituição -Criar e fortalecer programas novos de PG -Disponibilizar auxílio estatístico e revisão de manuscritos de forma institucionalizada -Estimular acesso de participantes em Grupos de pesquisa -Estimular credenciamento de jovens doutores -Incentivar a internacionalização -Incrementar pesquisa colaborativa em contextos clínicos -Integrar linhas e grupos de pesquisas para o desenvolvimento de projetos robustos, focados nas agendas nacionais e internacionais de pesquisa e no impacto social e na inovação tecnológica -Integrar de forma mais efetiva o docente da graduação nas atividades da pós-graduação, especialmente envolvendo-os em grupos de pesquisa, coorientação de pós-graduandos e nos projetos das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação -Investir no doutoramento de enfermeiros -Melhorar infraestrutura física e manutenção de insumos permanentes	-Formar redes com pesquisadores de universidades nacionais e internacionais -Incrementar parcerias interinstitucionais e internacionais -Incrementar ações de internacionalização com mobilidade docente e discente, incentivo ao pós-doc e ao professor visitante nacional e internacional -Organizar seminários de pesquisas para interlocução e devolução de resultados de pesquisa para grupos interessados e a própria sociedade -Participar de redes de pesquisas consolidadas e produtivas
Fomento à pesquisa -Aumentar o número de bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado -Estimular e incrementar fomento à pesquisa -Prover fomento para publicação	

Desenvolvimento e avanços no delineamento e divulgação das pesquisas

- Ampliar divulgação de pesquisas nas mídias sociais
- Ampliar a visão do cuidado para além da ação caritativa, incorporando a discussão de gênero, etnia e classe social, focal. Aspectos políticos subjacentes ao cuidado
- Desenvolver estudos com desenhos de pesquisa mais complexos, multi cenário e multicêntricos
- Desenvolver produção científica compartilhada entre docentes, técnicos e estudantes de diferentes universidades, regiões e países
- Desenvolver pesquisas com maior ênfase em reflexões de problemas socialmente relevantes em âmbito mundial
- Incentivar a publicação de pesquisas em periódicos qualificados
- Preparar e estimular docentes para captação de recursos financeiros em agências nacionais e internacionais

10.2-Respostas em Espanhol

As ideias e sugestões dos respondentes de idioma espanhol sobre as possibilidades de fortalecimento da pesquisa de Enfermagem nas universidades também foram organizadas em dois eixos principais: Ações institucionais e Articulações nacionais e internacionais.

Quadro 11-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Espanhol)

Ações no âmbito institucional	Articulações nacionais e internacionais
Política de pesquisa na instituição -Apoiar, aconselhar e acompanhar a criação de especializações e pós-graduação -Criar e fortalecer novas redes de trabalho colaborativas entre grupos de pesquisa -Formar iniciantes na pesquisa que incorporem a motivação da pesquisa de jovens estudantes -Promover intercâmbio de alunos e professores	-Aumentar as ações de internacionalização com a mobilidade docente, incentivar pós-doutores e professores visitantes -Estimular e promover pesquisas de professores visitantes de outras universidades -Estimular a geração de redes de pesquisa
Fomento à pesquisa -Atribuir maiores incentivos financeiros e apoiar a motivação de pesquisadores -Aumentar o apoio à publicação e à assessoria para participação em fundos competitivos nacionais e internacionais -Estimular e aumentar o apoio à pesquisa -Fornecer financiamento para a publicação de artigos científicos -Integrar alunos em projetos de pesquisa -Oferecer maior acessibilidade ao treinamento de pesquisa -Organizar concursos cujo prêmio seria o financiamento do projeto de pesquisa vencedor -Organizar competições de inovação e criatividade voltadas para a obtenção de patentes -Treinar em pesquisa e em colaboração em projetos conjuntos	
Desenvolvimento e avanços no delineamento e divulgação das pesquisas -Desenvolver estudos multicêntricos e experiências conjuntas de intercâmbio de conhecimento	

-Fortalecer redes de pesquisa com outros países -Incentivar a publicação de pesquisas em periódicos qualificados Incentivar a pesquisa multicêntrica - Promover coautoria, cotutoria, treinamento em métodos de pesquisa, estágios, apoio logístico para publicação de revista local	
---	--

10.3-Respostas em Inglês

Da mesma forma que as respostas em português e espanhol, as respostas em inglês foram classificadas em duas categorias principais: Ações institucionais e Interações nacionais e internacionais. Ações institucionais convocaram as universidades a expandir suas ofertas de programas de pós-graduação e infraestruturas existentes para: o engajamento em pesquisas por meio da contratação de mais assistentes de pesquisa; tornar revistas de revisão por pares amplamente acessíveis; estabelecer conexões com hospitais e organizações locais e desenvolver oportunidades para aprender sobre o que é feito em outros países e quais são as tendências atuais na pesquisa de Enfermagem. Quanto às interações nacionais e internacionais, essas incluíram o desenvolvimento e a expansão de colaborações e parcerias internacionais/globais, a criação de diálogos mais formais entre estudantes de Enfermagem em diferentes países e a sustentabilidade do engajamento de enfermeiros na condução de projetos metodologicamente sólidos.

Quadro 12-Possibilidades de fortalecimento da pesquisa em Enfermagem (respostas em Inglês)

Ações no âmbito institucional	Articulações nacionais e internacionais
Fomento à pesquisa -Desenvolver mais programas de pós-graduação -Fornecer áreas e estratégias para a realização de projetos de pesquisa em hospitais e distritos (devido a convênios de pesquisa preexistentes com hospitais e organizações de Enfermagem) -Obter mais assistentes de pesquisa de Enfermagem -Tornar os periódicos de revisão por pares mais acessíveis para aumentar as taxas de publicação para estudantes e faculdades, bem como enfermeiros que ocupam cargos administrativos dentro da universidade	-Apoiar profissionais de Enfermagem na condução de projetos metodologicamente sólidos -Desenvolver colaborações internacionais para pesquisa e ensino -Desenvolver um diálogo entre estudantes da universidade e estudantes de outros países e continentes -Estabelecer mentoria entre estudantes de diferentes países para ajudar uns aos outros a aprender sobre Enfermagem global, pesquisa e filosofia de Enfermagem -Expandir parcerias globais

Promoção da pesquisa -Criar uma unidade de pesquisa de Enfermagem que forneça consultorias a hospitais e grupos para apoiar o desenvolvimento da pesquisa de Enfermagem -Promover e disseminar pesquisas de Enfermagem para todos os estudantes de Enfermagem	
Desenvolvimento e avanços no delineamento e divulgação das pesquisas -Desenvolver oportunidades de educação continuada sobre as tendências atuais da pesquisa em Enfermagem. -Oferecer oportunidades para aprender sobre novas metodologias de pesquisa utilizadas em diferentes países como ferramentas de coleta de dados culturalmente adaptadas	

11-Potencialidades da contribuição dos docentes e pesquisadores de Enfermagem para o trabalho da Rede

O ponto alto do levantamento de recursos para criação da RCE constitui-se no potencial de contribuição dos docentes e pesquisadores/as das universidades que responderam ao formulário. Esse conjunto de informações sinaliza as possibilidades de cooperação que se apresentam, devido à diversidade e relevante contribuição do capital intelectual envolvidos no conjunto das universidades que apoiaram esta parceria.

11.1-Respostas em Português

A contribuição dos docentes e pesquisadores/as das universidades respondentes de língua portuguesa mostrou um potencial relevante para alavancar produtivas parcerias e colaborações que podem beneficiar interessados no crescimento e desenvolvimento científico. Destacamos as respostas em dois grandes eixos que congregam contribuições para Gestão de Políticas Interinstitucionais e Gestão Operacional. Tais potenciais podem instruir o modo de funcionamento da RCE e do planejamento de ações futuras.

Quadro 13-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores (respostas em Português)

Gestão de política interinstitucional -Colaborar nas áreas de transferência do conhecimento e implementação de evidências no contexto da clínica -Contribuir com a discussão da transversalização de temas comuns para a América Latina (populações reconhecidas como minorias sociais, promoção da saúde, politicidade e epistemologias do Sul) -Discutir propostas de política de desenvolvimento do conhecimento científico em Enfermagem -Fortalecer parcerias em editais de fomento, participar de bancas, disciplinas e produtos científicos tecnológicos -Incrementar propostas de intercâmbio com universidades de ensino internacionais e ampliar a rede de contatos para projetos de cooperação internacional Gestão operacional -Compartilhar experiência de relações exitosas e consolidadas com parceiros em pesquisa -Contribuir com o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas e experimentais por meio de Laboratório de Pesquisas -Contribuir com a submissão de projetos de pesquisa para atender demandas de editais nacionais e internacionais -Disponibilizar auditório para 400 pessoas para encontros da Rede -Mobilizar interesse na mobilidade docente e discente -Oferecer experiência docente na articulação da tríade ensino/pesquisa/extensão -Oferecer <i>expertise</i> em : (a) áreas de conhecimento em Enfermagem para fortalecer o movimento da rede na produção de conhecimento coletivo em prol da Enfermagem baseada em evidência; (b) métodos de pesquisa que podem contribuir para a formação em metodologias de investigação; e (c) cuidados clínicos nos distintos momentos do ciclo vital -Oferecer conhecimentos experimentais na área de Prevenção e Controle de Infecções nos serviços de saúde -Oferecer conhecimentos conceituais de base sobre epistemologia da Enfermagem

11.2-Respostas em Espanhol

De modo geral, as respostas em Espanhol destacaram contribuições no âmbito pessoal caracterizadas por motivação, interesse e conhecimento, com muita ênfase na experiência dos docentes e pesquisadores.

Quadro 14-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores (respostas em Espanhol)

Gestão de política interinstitucional -Experiência de uma universidade que optou por pesquisa há muitos anos incorporando-a aos currículos Gestão operacional -Gestão de projetos de pesquisa anuais ou semestrais -Espaço para realização de pesquisas -Experiência em pesquisa unidisciplinar, trabalho interdisciplinar e interprofissional -Experiência metodológica -Experiência em escrita científica -Experiência temática em diversas linhas de pesquisa

11.3-Respostas em Inglês

As respostas em Inglês continuaram a acrescentar à lista possíveis contribuições significativas identificadas pelos participantes de idiomas português e espanhol. Essas respostas foram organizadas sob a gestão de políticas interinstitucionais e gestão operacional. É evidente que um grande nível de *expertise* está disponível para apoiar o trabalho que ocorrerá através da rede e isso inclui *expertise* em metodologias, temas de Enfermagem, disseminação de conhecimento para o público local e internacional utilizando meios criativos, para citar alguns. As contribuições de gestão de políticas interinstitucionais identificadas incluem a capacidade de ampliar as oportunidades de estudo e fornecer soluções para questões globais, ter acesso a tecnologia que permita conexões entre universidades parceiras e a mentoria e utilização de estudantes internacionais de Enfermagem como embaixadores de equipes de pesquisa entre seus países de origem e país de residência atual durante seu período de formação.

Quadro 15-Tipo de contribuição de docentes e pesquisadores(as) (respostas em Inglês)

Gestão de política interinstitucional -Acessar a tecnologia que permite colaborações aprimoradas com pesquisadores de outras disciplinas dentro da universidade e internacionalmente -Ter capacidade de explorar e ampliar oportunidades para estudar questões globais e, como resultado, fornecer soluções promissoras -Ter disposição e capacidade de disseminar conhecimento em eventos científicos, seminários e colaborações de pesquisa -Utilizar estudantes internacionais de Enfermagem como embaixadores de equipes de pesquisa que estão realizando pesquisas em colaboração com o país natal desses estudantes Gestão operacional -Acessar banco de dados de parceiros comunitários na área de saúde urbana

- Manter o alto registro e o prestígio no registro de publicações que aumentam as habilidades acadêmicas das redes
- Compartilhar conhecimento em agências canadenses e internacionais de financiamento de pesquisa
- Coorientar estudantes de pós-graduação e oferecer acesso a universidades para estágios de pós-doutorado
- Desenvolver e fornecer modelos de colaboração e envolvimento
- Mobilizar o registro extenso de experiências acadêmicas e de trabalho e inspirações por tais experiências
- Oferecer *expertise* em: (a) diversas áreas de atuação; (b) habilidades de ensino online; (c) conexões de pesquisa indígena; (d) condução da pesquisa em pequenas comunidades com poucos recursos disponíveis; (e) análise e desenvolvimento de políticas; (f) criação de ferramentas eletrônicas de educação; (g) pesquisa em liderança e tomada de decisão do paciente; (h) simulação de alta fidelidade; (i) Enfermagem em saúde comunitária; (j) vulnerabilidades sociais e inovação social; (k) Saúde global; (l) estudantes e professores em mobilidade internacional; (m) várias metodologias.
- Utilizar e compartilhar *expertise* nas respectivas áreas de pesquisa dos pesquisadores

12-Benefícios almejados para a instituição e os pesquisadores

A proposta e os objetivos da RCE incluem benefícios para os respondentes, especialmente aqueles relacionados à cooperação interinstitucional. Assim, é importante conhecermos o que é almejado pelos respondentes do formulário, pois isso facilitará o planejamento e estabelecimento de prioridades de ação.

12.1-Respostas em Português

De modo geral, as respostas demonstram um forte desejo da comunidade respondente do formulário em consolidar as atividades de internacionalização no estabelecimento de parcerias para produção e divulgação do conhecimento científico. Especificamente, os dados da tabela 7 detalham os benefícios esperados, o que também oferece subsídios para o aprimoramento da proposta da Rede.

Tabela 7- Benefícios almejados (respostas em Português)

Benefícios almejados	(%)
Consolidar atividades de internacionalização em Enfermagem*	93.3
Estabelecer parcerias nacionais e internacionais em pesquisa*	93.3
Aumentar a visibilidade institucional da Enfermagem*	86.7
Avançar na inserção da Enfermagem Ibero-americana no contexto da Enfermagem Global*	86.7

Estabelecer parcerias múltiplas interinstitucionais*	86.7
Expandir possibilidades de mobilidade estudantil na graduação e pós-graduação*	80
Participar da formação de redes e expansão de contatos*	80
Possibilitar parcerias para publicação de artigos*	80
Expandir possibilidades de aperfeiçoamento profissional para docentes e pesquisadores*	76.7
Expandir possibilidades de parcerias para pós-doutoramento*	76.7
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais de pesquisa*	76.7
Implementar atividades de intercâmbio de conhecimentos*	70
Operacionalizar a formação de nova geração de pesquisadores em Enfermagem*	70
Organizar eventos científicos internacionais em Enfermagem*	70
Possibilitar parcerias para publicação de livros e capítulos de livros	66.7
Demonstrar o nível de excelência e de <i>expertise</i> alcançada em áreas específicas do conhecimento em Enfermagem	63.3
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais para desenvolvimento social	63.3
Incrementar as atividades de intercâmbio de conhecimentos	60
Vincular pesquisadores estrangeiros ao curso de pós-graduação	60
Aprimorar conhecimentos em metodologias de pesquisa	56.7
Fortalecer postura política dos docentes e pesquisadores ibero-americanos em Enfermagem junto a associações nacionais e internacionais de naturezas diversas	56.7
Inovar as linhas de pesquisa em Enfermagem	56.7
Participar de eventos internacionais em Enfermagem	53.3
Outro: Estimular os docentes a intensificar a produção científica na área, e Influenciar as práticas através da evidência e avançar com a implementação do conhecimento em Enfermagem	3.3 (cada uma)

Nota: (*) refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.

12.2-Respostas em Espanhol

Na perspectiva dos respondentes de idioma espanhol cujas realidades são distintas, por praticarem Enfermagem em cenários europeu, norte-americano e sul-americano, destacamos que estar em contato com o contexto internacional geral e para aperfeiçoamento profissional parece ser de interesse coletivo para eles.

Tabela 8- Benefícios almejados (respostas em Espanhol)

Benefícios almejados	(%)
Consolidar atividades de internacionalização em Enfermagem*	90.9
Expandir possibilidades de aperfeiçoamento profissional para docentes e pesquisadores*	90.9
Avançar na inserção da Enfermagem Ibero-americana no contexto da Enfermagem Global*	81.8
Expandir possibilidades de mobilidade estudantil na graduação e pós-graduação*	81.8
Inovar as linhas de pesquisa em Enfermagem*	81.8
Participar de eventos internacionais em Enfermagem*	81.8
Estabelecer parcerias nacionais e internacionais em pesquisa*	72.7
Organizar eventos científicos internacionais em Enfermagem*	72.7
Expandir possibilidades de parcerias para pós-doutoramento*	63.6
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais para pesquisa*	63.6
Possibilitar parcerias para publicação de artigos*	63.6
Possibilitar parcerias para publicação de livros e capítulos de livros*	63.6
Aprimorar conhecimentos em metodologias de pesquisa*	54.5
Aumentar a visibilidade institucional da Enfermagem*	54.5
Demonstrar o nível de excelência e <i>expertise</i> alcançada em áreas específicas do conhecimento em Enfermagem*	54.5

Estabelecer parcerias múltiplas interinstitucionais*	54.5
Vincular pesquisadores estrangeiros ao curso de pós-graduação*	54.5
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais para desenvolvimento social	45.5
Implementar atividades de intercâmbio de conhecimentos	45.5
Participar da formação de redes e expansão de contatos	36.4
Incrementar as atividades de intercâmbio de conhecimentos	27.3
Operacionalizar a formação de nova geração de pesquisadores em Enfermagem	27.3
Fortalecer postura política dos docentes e pesquisadores ibero-americanos em Enfermagem junto a associações nacionais e internacionais de naturezas diversas	18.2
Outro	0

Nota: () refere-se às áreas das cinco maiores percentagens.*

12.3-Respostas em Inglês

Os respondentes selecionaram benefícios muito semelhantes aos dos participantes de língua portuguesa e de idioma espanhol, em termos de participação nesta rede e o que esta participação pode trazer para suas respectivas universidades e pesquisadores. Em grande parte, as respostas destacaram as principais possibilidades de expansão de oportunidades de desenvolvimento profissional e programas oferecidos (como parcerias de pós-doutorado), fortalecimento de iniciativas internacionais, inovações, redes e colaborações, aprimorando oportunidades de intercâmbio de conhecimento e copublicações em maior escala, assim como impulsionando a internacionalização nas agendas de Enfermagem e Enfermagem Global. Curiosamente, embora este não tenha sido um benefício mais bem avaliado, na opção “outra” um benefício adicional incluiu proporcionar aos alunos a oportunidade de crescimento, no contexto da Enfermagem global, por meio da construção de relacionamentos.

Tabela 9- Benefícios almejados (respostas em Inglês)

Benefícios almejados	(%)
Expandir possibilidades de aperfeiçoamento profissional para docentes e pesquisadores*	83.3
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais para pesquisa*	83.3
Organizar eventos científicos internacionais em Enfermagem*	83.3
Estabelecer parcerias nacionais e internacionais em pesquisa*	66.7
Expandir possibilidades de parcerias para pós-doutoramento*	66.7
Implementar atividades de intercâmbio de conhecimentos*	66.7
Inovar as linhas de pesquisa em Enfermagem*	66.7
Participar de eventos internacionais em Enfermagem*	66.7
Possibilitar parcerias para publicação de artigos*	66.7
Aumentar a visibilidade institucional da Enfermagem*	50
Avançar na inserção da Enfermagem Ibero-americana no contexto da Enfermagem Global*	50
Consolidar atividades de internacionalização em Enfermagem*	50
Demonstrar o nível de excelência e <i>expertise</i> alcançada em áreas específicas do conhecimento em Enfermagem*	50
Fortalecer a submissão de projetos para a chamada de editais nacionais e internacionais para desenvolvimento social*	50
Estabelecer parcerias múltiplas interinstitucionais*	50
Incrementar as atividades de intercâmbio de conhecimentos*	50
Participar da formação de redes e expansão de contatos*	50
Aprimorar conhecimentos em metodologias de pesquisa	33.3

Expandir possibilidades de mobilidade estudantil na graduação e pós-graduação	33.3
Fortalecer postura política dos docentes e pesquisadores ibero-americanos em Enfermagem junto a associações nacionais e internacionais de naturezas diversas	33.3
Operacionalizar a formação de nova geração de pesquisadores em Enfermagem	33.3
Possibilitar parcerias para publicação de livros e capítulos de livros	33.3
Vincular pesquisadores estrangeiros ao curso de pós-graduação	16.7
Outro: Oportunidades para os alunos expandirem seus relacionamentos profissionais no contexto da Enfermagem global e Criar uma cultura de pesquisa em Enfermagem em uma universidade e província que não valoriza a pesquisa em Enfermagem	16.7 (cada uma)

Nota: () refere-se às áreas das três maiores percentagens.*

13-Estratégias para possíveis contribuições

Respostas quanto às estratégias de “como” contribuir na prática para ações da RCE por seus membros foram expressas como ações multidimensionais. As ações potencialmente poderão (a) apoiar o aperfeiçoamento profissional; (b) avançar em práticas e compartilhar saberes e *expertises* no ensino de pesquisa; e (c) estimular a concepção e implantação de múltiplos projetos de pesquisa com extensivos benefícios para docentes e discentes, além de sua inegável influência para o bem-estar e a elevação da proteção e promoção da saúde da sociedade civil.

13.1-Respostas em Português

As estratégias de agir para alimentar com ideias e manter ativa a RCE na perspectiva dos respondentes brasileiros e portugueses reproduzem a já estabelecida e bem-sucedida cooperação acadêmica e científica, principalmente entre eles mesmos. Assim, mobilidade internacional, pesquisa multicêntrica nos diversos contextos de prática, oferta de atividades de educação continuada, disseminação de iniciativas e de pesquisas na mídias sociais, e apoio a formação qualificada de cientistas representam a força motriz trazida por este grupo de membros.

Quadro 16-Estratégias de contribuição (respostas em Português)

- Colaborando e incentivando com a mobilidade docente e discente
- Compartilhando dados de pesquisas para colaboração na rede
- Contribuindo com a discussão e desenvolvimento de pesquisa em colaboração sobre cuidados clínicos nos diferentes momentos do ciclo vital
- Contribuindo com o fortalecimento de parcerias em editais de fomento à pesquisa

- Desenvolvendo cursos, *lives*, disciplinas interinstitucionais no âmbito da PG, cursos de capacitação em pesquisa
- Desenvolvendo pesquisas multicêntricas de campo e experimentais na área de Prevenção e Controle de Infecção nos Serviços de Saúde
- Disponibilizando infraestrutura para atividade da rede
- Divulgando o trabalho da Rede em mídias sociais
- Liderando a elaboração de projetos de pesquisa mais complexos, multi cenários e multicêntricos
- Participando de Mestrados ou Doutorados interinstitucionais
- Participando ativamente da rede partilhando experiências e produtos
- Participando na produção científica da rede
- Participando e colaborando em bancas de qualificação e defesa
- Promovendo e divulgando eventos científicos da rede
- Propondo projetos compartilhados e disciplinas conjuntas
- Supervisionando estudantes de graduação e de PG internacionais

13.2-Respostas em Espanhol

Os respondentes de idioma espanhol focalizaram em estratégias de contribuição, de modo intensivo, enfatizando a ideia de colaboração em pesquisa internacional em parceria, confirmando, assim, o interesse em estabelecer novos canais de comunicação e espaços de parcerias intelectuais internacionais e interinstitucionais.

Quadro 17-Estratégias de contribuição (respostas em Espanhol)

- Contribuir com tempo e dedicação para o desenvolvimento de tarefas precisas que contribuam para a realização dos projetos
- Colaborar em projetos compartilhados
- Constituir equipes de estudo
- Estabelecer vínculos e redes de trabalho colaborativas
- Participar de projetos internacionais de pesquisa
- Participar de empreendimentos de pesquisa na perspectiva da Enfermagem Global
- Ser professor visitante em programas de mestrado e doutorado fornecendo artigos científicos, artigos de pesquisa, comentários sobre os trabalhos de outros países
- Trabalhar em pesquisa, ensino e consultoria

13.3-Respostas em Inglês

As respostas destacaram os pontos fortes disponíveis dentro de suas universidades, dos pesquisadores e de si mesmos, quanto às contribuições que podem ser trazidas para a rede. A capacidade de se engajar no intercâmbio de conhecimento em áreas como especialização em

pesquisa profissional, metodologias, rigor científico, análise de dados, aplicação em agências de financiamento, redação acadêmica e estratégias para ensinar pesquisa a estudantes de Enfermagem são ativos notáveis. Além disso, a experiência e a disposição de colaborar em projetos e expandir parcerias em um nível mais global, bem como orientar e utilizar estudantes de Enfermagem para estabelecer conexões com estudantes de outros países demonstram os diversos conhecimentos, habilidades e concepções disponíveis para liderar a rede no caminho para causar um impacto global na educação em Enfermagem, política, prática, pesquisa e melhoria da qualidade.

Quadro 18-Estratégias de contribuição (respostas em Inglês)

- Colaborar em projetos internacionais e trabalhos em parceria com outros estudiosos sobre interesses compartilhados
- Compartilhar conhecimentos sobre metodologias de pesquisa e análise de dados, incluindo o uso de *software* científico, como também manter o rigor metodológico na pesquisa de Enfermagem
- Contribuir para a perspectiva da Enfermagem global e da diversidade de experiências de pesquisa
- Criar diálogo sobre como estruturas conceituais e teóricas são utilizadas em projetos de pesquisa
- Participar de mentoria de pares e estudantes
- Fornecer conhecimentos sobre suas áreas de especialização em pesquisa
- Fornecer estratégias eficazes sobre redação acadêmica, aplicação em agências de fomento, ensino de pesquisa de Enfermagem
- Utilizar estudantes de Enfermagem como exemplos para estudantes internacionais, mostrando como ser um assistente de pesquisa bem-sucedido

14-Ações futuras

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - como um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação - são fundamentais para as ações futuras da RCE. Diante dessas tecnologias unificadoras, que ultrapassam fronteiras geográficas, culturas e fusos horários, membros da RCE poderão ter acesso aos conteúdos sem se preocupar com horário e local fixos, já que a RCE tem o potencial de congregar produtores de conhecimentos de Enfermagem em diversos continentes.

Por meio da comunicação assíncrona, será possível a troca de conhecimentos, sem a necessidade da participação simultânea de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e outros. Como exemplos de ferramentas de cooperação assíncrona, vamos utilizar o e-mail, word online, gravações de aulas/discussões, redes sociais e outras. Desse modo, será possível produzir um conteúdo direto, sem interrupções, e que pode ser aproveitado por tempo indeterminado. Também será possível mensurar os resultados e impactos das atividades implementadas por meio de questionários, testes, vídeo-relatórios etc. Por outro lado, a comunicação síncrona poderá permitir a conexão de membros em tempo real para web

conferências, chats e entrevistas remotas, que serão algumas das ferramentas a serem utilizadas para discussão, avaliação, planejamento e considerações de forma célere.

A educação dos profissionais da saúde no século 21 pode se beneficiar do potencial de tais ferramentas. Frenk et al. (2010) e Wipfli et al. (2013) avigoram que é preciso experimentar e compartilhar experiências que utilizem TIC para o desenvolvimento de propostas acadêmicas efetivas. Por outro lado, a oportunidade de utilização das TICs traz benefícios, mas também desafios. Dessa forma, podemos concluir que a interatividade e a dinâmica serão fundamentais para o atingimento dos objetivos da RCE congregando e facilitando a interação e diminuindo a distância entre membros localizados em países de baixa, média e alta renda.

O relatório indica que em um futuro a médio prazo, a RCE poderá apoiar a especialização e a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e de pesquisa em Enfermagem. Além disso, mudanças na estrutura, no conteúdo e na função de Rede podem resultar em um processo inovador, envolvendo todos os atores sociais, pesquisadores, pós-graduandos, centros de pesquisa, produção de conhecimento, tecnologia e inovação. Tal como sugerem Castro, Rovere, Lima e Moskowics (2018), esses processos são específicos em cada setor e, na maioria das vezes, interdependentes.

As ações devem vir alicerçadas em políticas públicas de fortalecimento das universidades nacionais com metas de internacionalização da ciência, possibilitando a aplicação do conhecimento criado no nível global às necessidades locais. Um caminho possível foi apresentado por Nonaka e Takeuchi (1997) e Balestrin, Vargas e Fayad (2005) que evidenciaram a criação de novos conhecimentos a partir da interação entre indivíduos, grupos e organizações, tal qual esta interação que estamos promovendo, conforme demonstrado neste relatório.

A interoperabilidade da RCE, por sua vez, pode ser originada em algumas áreas de expectativas compartilhadas entre seus membros oriundos de contexto de ensino e pesquisa em Enfermagem fortemente influenciados pelo *status* socioeconômico de seus países. Entretanto, existe o interesse comum e a necessidade do desenvolvimento e aprofundamento de capacidades e habilidades. Identificamos que liderança em pesquisa em Enfermagem é um ponto crucial para investimentos de esforços para o entendimento geral do conceito da inovação no ensino da pesquisa em Enfermagem. A RCE pode ainda facilitar ações de internacionalização entre parceiros e colaboradores capazes de dividir seus recursos tecnológicos e o capital intelectual único para superar as crescentes barreiras para o financiamento de atividades científicas em suas diversas fases. Entre as possíveis formas de superação, está o planejamento estratégico de publicação em parceria internacional. Para a superação de barreiras linguísticas, uma solução seria a coautoria, inclusive para superar custos de tradução. Outro fator de suma importância para a RCE é o alto potencial de sucesso e de respostas às expectativas de educação aprimorada por meio das iniciativas de mentoria em pesquisa, que nos permitirá investir na educação de uma nova geração de cientistas em Enfermagem. Finalmente, entendemos que, em um futuro próximo, será necessário refinar o levantamento de recursos nas universidades que efetivamente firmaram parcerias demonstradas pelo engajamento efetivo nas iniciativas de RCE.

Além disso, a RCE trabalhará na busca de novas alianças por meio de acordos de articulação, cooperação e sinergia com outras entidades, universidades ou organizações em nível

internacional, como o Centro Europeu de Enfermagem Virtual para a Aprendizagem da Prática Baseada em Evidências (*European Nursing Virtual Centre for Learning Evidence-Based Practice* (ENCLEBP-<https://europeannursingebp.eu>) - um centro que promove e facilita a aquisição e aperfeiçoamento de competências na Prática Baseada em Evidências por meio da auto-aprendizagem, com um de seus objetivos: facilitar a colaboração entre educadores de Enfermagem que atuam em áreas semelhantes em toda a Europa e, ainda, estimular e apoiar estudantes e profissionais de Enfermagem na aprendizagem da prática baseada em evidência ou prestar assessoria técnica a entidades públicas ou privadas e qualquer outra finalidade ou atividade de pesquisa, formação e divulgação na área de prática baseada em evidência em Enfermagem.

Uma nota especial refere-se a ações e iniciativas futuras que a RCE pode implementar para os discentes de graduação e de pós-graduação em Enfermagem, quer seja para expandir níveis de conhecimentos teóricos e práticos, quer seja para aprimorar seus relacionamentos profissionais, tanto em nível nacional quanto internacional. Importante frisar que tal expansão internacional para discentes ainda cursando seus programas de graduação em Enfermagem é extremamente raro no que tange a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de instrumentos de práticas e suas metodologias em colaboração com docentes e discentes de diferentes países. Para discentes, a participação na RCE pode significar um elenco de novas habilidades adquiridas em contexto extra-curricular, elevando assim seus perfis profissionais e a atratividade de seus *Curriculum vitae*, resultando em maior competitividade no mercado de trabalho. Atuamos para que a participação na REC possa também aumentar a exposição de discentes às atividades de produção de conhecimentos, em particular através da pesquisa. Como consequência, discentes poderão ter oportunidades de aprender e praticar o rigor e a sofisticação metodológica científica exigida para o avanço da prática baseada em evidências e a ciência da Enfermagem propriamente dita (Zanchetta, 2021). Iniciativas de treinamento para desenvolvimento de competências para exercerem papéis de assistentes de pesquisa e de gestão de projetos de pesquisa são umas das prioridades na área de capacitação na área de pesquisa para discentes de graduação ou pós-graduação. A desmistificação da prática da pesquisa em Enfermagem pode, ainda, aproximar discentes a docentes e pesquisadores experientes permitindo a criação de relações de mentoria e aconselhamento em pesquisa para que fenômenos globais de interesse da Enfermagem sejam investigados.

Seguramente há, também, o benefício para docentes e pesquisadores de poderem encontrar novos talentos e futuros profissionais na trajetória da formação de uma nova geração de cientistas da Enfermagem (Zanchetta, Santos, Felipe, & Lucchese, 2018). A RCE tem ainda como foco a construção e o desenvolvimento de capacidades na área da pesquisa e treinamento na área de liderança profissional para docentes. A presença de líderes da Enfermagem capazes de influenciar politicamente a formulação de políticas públicas através de ações instrumentais foi reconhecida como uma área de prioridade que pode ser atendida pela troca de *expertises* entre líderes internacionais atuando na RCE.

A próxima ação será o planejamento estratégico de um projeto internacional multicêntrico de pesquisa-ação incluindo a busca de financiamento e a composição da equipe de pesquisa

internacional e de seus colaboradores. Esperamos que, em um futuro próximo, a RCE esteja operando em seus 10 países membros.

15-Conclusão

A proposta de criação da RCE traz em si a possibilidade de celebrar e mobilizar o potencial criador de docentes e discentes que, com ousadia e audácia criativa, somam talentos para a produção de conhecimentos e valorização da ciência da Enfermagem, consolidando e refinando o ensino e a prática da pesquisa na área. Apesar da diversidade interna de seus futuros membros, no que tange à experiência acumulada e comprovada no ensinar sobre pesquisa em Enfermagem, no pesquisar e no compartilhar conhecimentos nas comunidades científicas, a colaboração interna pode ajudar-nos a ultrapassar barreiras linguísticas e atenuar as limitações impostas por questões financeiras. Interesses distintos e bem peculiares, tanto em relação à localização geográfica quanto acerca de prioridades institucionais, reforçam que o diálogo entre pares mostra-se claramente atrativo. De tal diálogo, a mobilidade docente e discente nos parece possível, assim como a discussão à distância na produção de manuscritos e no desenho de novos projetos de pesquisa. Existem, portanto, possibilidades de trocar *expertises*, conhecer novas alternativas de soluções de problemas no ensinar e praticar pesquisa e produzir tantas outras formas de conhecimentos enraizados na cultura e realidade socioeconômica local.

Em um mundo onde a Enfermagem é ensinada, aprendida e praticada reconhecendo as enormes desigualdades de classe social, de etnias, de gênero e de justiça social, sua visão tornou-se global pelo reconhecimento das iniquidades de oportunidades que afetam de modo igual docentes e discentes. Assim, a existência de redes em Enfermagem como um fenômeno social nos possibilita reconhecer que, em certas regiões geográficas, estar em rede significa ampliar acesso a recursos, atingir novos patamares de produção científica e expandir práticas educacionais.

Desde março de 2020, as ferramentas de TIC se apresentaram como um dos recursos para aulas, seminários, apresentações e defesas de teses online. Plataformas como o Zoom, o Google Meet, o Webex e o Microsoft Teams tornaram-se opções para muitos. Embora as TICs tenham colaborado muito para os processos de ensino e aprendizagem, é necessário entendê-las como meio, e não como fim. As ferramentas que possibilitam otimizar os serviços e propiciar um conhecimento abrangente requerem certa perícia e familiaridade com elas. Neste sentido, cabe enfatizar que a recente maior familiaridade da Enfermagem mundial com tecnologia remotas para atividades profissionais e educacionais nos preparou para embarcar nesta aventura a distância com maior segurança pode ser facilmente aproveitada como uma força para a RCE.

A força e a capacidade de ajuda mútua entre universidades de ensino de Enfermagem são inquestionáveis. Portanto, esperamos que cada membro da RCE possa agregar, em um futuro próximo, seus próprios colaboradores locais, nacionais e internacionais para que, estrategicamente, possamos consolidar laços, definir canais de comunicação, identificar, educar e apoiar líderes emergentes para que a rede se caracterize como algo intrínseco à comunidade global de Enfermagem nas próximas décadas.

A utilização do conhecimento em Enfermagem em defesa de seus profissionais e da população à qual assiste e cuida constitui uma ferramenta política para ações de defesa do bem-estar das populações. Dominar o próprio processo de produzir conhecimentos que a Enfermagem utiliza em seus mais diversos cenários de prática representa a liberdade e a autonomia de usar a própria voz e poder, para recriar novos cenários e contextos. A presença de líderes emergentes para que a rede se caracterize como algo intrínseco à comunidade global de Enfermagem nas próximas décadas se faz necessário, haja vista o momento histórico da Enfermagem, que requer hoje a tomada de consciência do nosso potencial gregário e de ação. O entusiasmo evidenciado neste relatório se soma à consciência de que a RCE depende de sustentação financeira para lançar suas bases operacionais e, neste processo, outras barreiras serão coletivamente enfrentadas na busca de recursos. Neste sentido, acreditamos que a mobilização de certas *expertises* de modo estratégico poderá atenuar dificuldades futuras na sua caminhada.

16-Referências

- Balestrin, A., Vargas, L. M., & Fayard, P. (2005). Criação de conhecimento nas redes de cooperação interorganizacional. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(3). 52-64. Disponível em https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902005000300005.pdf
- Beaverm, D. D. (2001). Reflections on scientific collaboration (and its study): Past, present, and future. *Scientometrics*, 52(3), 365-377. <https://doi.org/10.1023/A:1014254214337>
- Burton, E. & International Council of Nurses (2021). *ICN 74th World Health Assembly - Nursing action & impact in global health policy making*. Disponível em <https://www.icn.ch/system/files/2021-07/74TH%20WHA%20REPORT>
- Castro, N., Rovere, R. L. L., Lima, A. P., & Moszkowicz, M. (2018). *Redes de inovação: Uma abordagem teórica*. Rio de Janeiro, Gesel/UFRJ. Disponível em [https://agora.ie.ufrj.br/pdf/Nivalde de Castro/7.TDSE84 2018 Redes de inovacao.pdf](https://agora.ie.ufrj.br/pdf/Nivalde%20de%20Castro/7.TDSE84%202018%20Redes%20de%20inovacao.pdf)
- Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T.,..... Zurak, H. (2010). Health professionals for a new century: Transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, 376(9756), 1923-1958. doi: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5
- Gheno, E. M., Vanz, S. A. S., Martins, L. A. M., Duarte, L. F., Souza, D. O., & Calabro, L. (2020). Impacto da internacionalização na visibilidade da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: BIOQUÍMICA/UFRGS (2007-2016). *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 25,1-25. doi: 10.5007/1518-2924.2019.e65382
- Holloway A., Thomson A., Stilwell B., Finch H., Irwin K., & Crisp N. (2021). *Agents of Change: The story of the Nursing Now Campaign*. Nursing Now/Burdett Trust for Nursing. Disponível em <https://www.nursingnow.org/wp-content/uploads/2021/05/Nursing-Now-Final-Report.pdf>
- International Council of Nurses. (2021). *Strategic Plan*. Disponível em

<https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/Strategic%20plan.pdf>

Ministério da Educação (2019). *Documento de Área. Área 20: Enfermagem*. Disponível em

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Enfermagem-pdf>

Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro, RJ: Campus.

OECD/Eurostat (2018). *Oslo Manual 2018: Guidelines for collecting, reporting and using data on innovation*. 4th ed., The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. Paris/Eurostat, Luxembourg: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>

Pugh, K. & Prusak, L. (2013). Designing effective knowledge networks. *MIT Sloan Management Review*, 55(1), 79-88. Disponível em <https://sloanreview.mit.edu/article/designing-effective-knowledge-networks/>

Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología (2007). *Manual de indicadores de internacionalización de la ciencia y la tecnología*. Santiago, Chile. http://www.ricyt.org/wp-content/uploads/2010/08/manual_santiago-es.pdf

Ryerson University (n.d.). *International Strategy 2019-2024*. Disponível em <https://www.ryerson.ca/ri/international-strategy/>

Stewart, D. & International Council of Nurses. (2021). *Nurses: A voice to lead a vision for future healthcare*. Geneva, Switzerland. Disponível em https://www.icn.ch/system/files/documents2021-05/ICN%20Toolkitt_2021_ENG_Final.pdf

Wipfli, H., Press, D. J., & Kuhn V. (2013). Global health education: A pilot in trans-disciplinary, digital instruction. *Global Health Action*, 6, 1-7. doi: 10.3402/gha.v6i0.20747

World Health Organization. (2021). *Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/344562/9789240033863-eng.pdf>

World Health Organization (2020). *State of the world's nursing 2020: Investing in education, jobs and leadership*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789240007017#>

Zanchetta, M. S. (2021). Sofisticação metodológica: Algumas dificuldades na investigação em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(7), e21ED7. <https://doi.org/10.12707/RV21ED7>

Zanchetta, M. S., Santos, W. S., Felipe, I. C. V., & Lucchese, S. (2018). Formação audaciosa do enfermeiro-cientista. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 16(3), 238-240. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20176144>